NUM. 272 SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1913 ANNO VI

DEPOIS DO DILUVIO

... E a arára voltou trazendo um ramo de figueira... As aguas baixaram e Noé abriu a arca para libertar os irracionaes que abrigára e então vio que todos tinham se avaccalhado...

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros de Vida

INVENÇÃO EXCLUSIVA

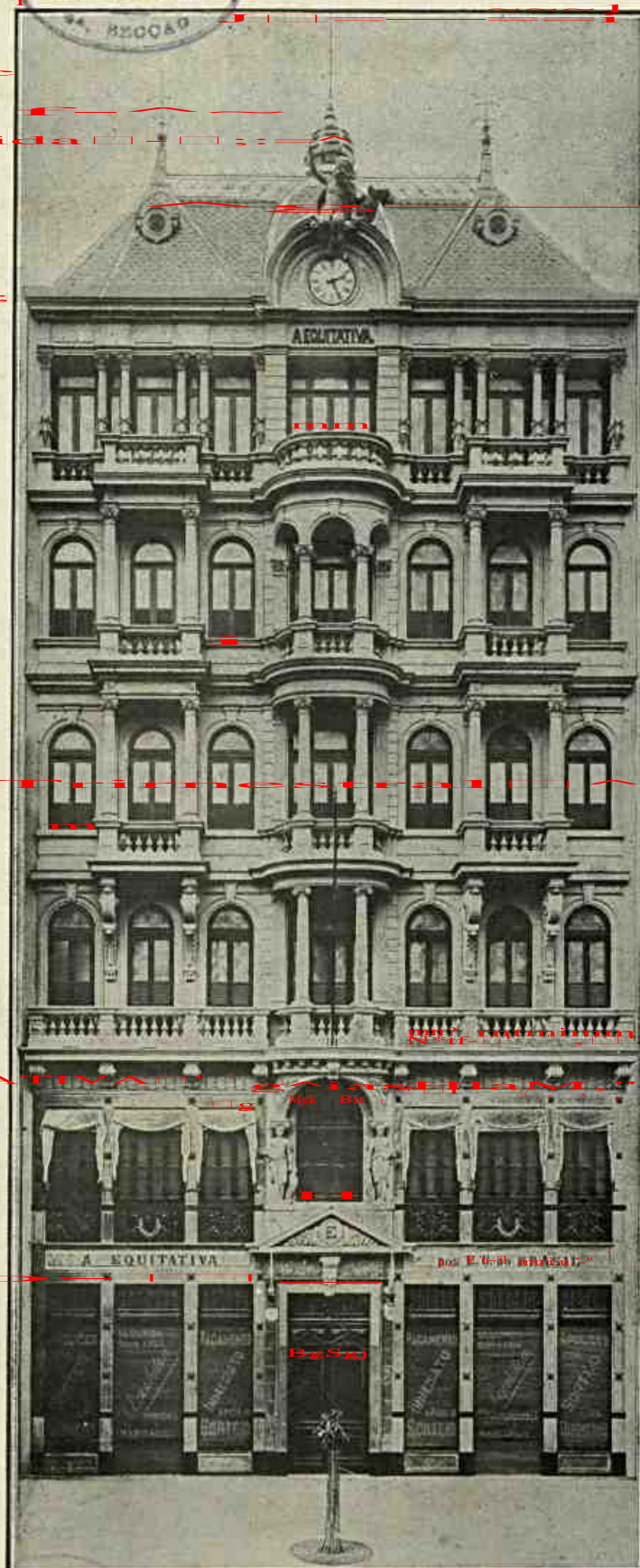
D'A EQUITATIVA

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

125, Avenida Rio Branco, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa.

PEDIR PROSPECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE É ATTESTADA PELOS GRANDES PREMIOS OBTIDOS EM LONDRES E PARIS EM 1909 E EM BRUXELLAS EM 1910 E VARIAS MEDALHAS D'OURO EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL N. 33 —:— RIO DE JANEIRO

vem já a caminho

Que é a Bibliotheca Internacional

Imagine-se uma bibliotheca completa, vinte e quatro grandes volumes, contendo o que de melhor se tem escripto, as obras primas dos mais celebres escriptores do Brasil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da Italia, da Inglaterra, da America do Norte, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India, de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, traduzidas esmeradamente em portuguê̂s, — leitura no mais alto grau encantadora, agradavel e instructiva, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira, — e ter-se-ha apenas uma idéa approximada do que é a *Bibliotheca Internacional*.

Esta grande obra marca verdadeiramente uma época na historia da cultura patria, e o Brasil tem finalmente uma nobre Valhala, rivalizando com os primeiros monumentos do mundo, onde os seus escriptores encontram condigna representação.

A *Bibliotheca* representa os esforços combinados dos eruditos de maior autoridade de todo o mundo. As obras dos escriptores da lingua portuguêsa são apresentadas da maneira mais completa, ao lado de excellentes traducções dos escriptores celebres dos grandes povos antigos e modernos. Os mais eminentes litteratos estrangeiros cooperaram com os compiladores brasileiros para esta obra, universal e monumental.

Não ha obra de referencia universal em que a parte relativa ao Brasil não seja deficientissima. Até hoje não tem havido nenhuma compilação de litteratura universal em que os escriptores brasileiros tenham a representação que merecem. Essa lacuna foi preenchida. Existe actualmente na *Bibliotheca Internacional*, a collecção mais bella e interessante da litteratura de *todo o mundo*, na qual se encontram romances, poemas, contos, ensaios, etc., dos nossos escriptores e dos outros paizes.

Os vinte e quatro magnificos volumes, em oitavo, são muito manejaveis e faceis de lêr. Foram empregados na sua feitura todos os recursos da arte typographica.

Adornam ainda esta obra 594 gravuras de pagina inteira, muitas dellas a côres.

O papel, esplendido, foi fabricado especialmente; as encadernações reunem á solidez a sumptuosidade e o valôr artistico.

Os Compiladores e Collaboradores

Brasil — Manoel Peregrino da Silva, José Verissimo, Arthur Orlando, Vicente de Carvalho, João Ribeiro, Constancio Alves, Reis de Carvalho e Lindolpho Collor.
Portugal — Theophilo Braga, D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e Gabriel Pereira.
França — Paulo Bourget, Fernando Brunetière e Léon Vallée
Italia — Pasquale Villari.
Allemanha — Alois Brandl.
Hespanha — Menéndez y Pelayo, Miguel Unamuno e Condessa de Pardo Bazán.
Inglaterra — Sir Walter Besant, João Pentland Mahaffy, Ricardo Garnett e Andrew Lang.
Russia — Visconde de Vogüé.
Argentina — David Pena, Augustin Alvarez, Oswaldo Magnasco e Carlos Octavio Bunge.
Chile — José Toribio Medina e Gonzalo Bulnes.
America do Norte — Ainsworth R. Spofford, Bret Harte e Henrique G. Williams.
Uruguay — José Henrique Rodó e João Zorrilla de San Martin.
Belgica — Mauricio Maeterlinck.
Perú — Ricardo Palma, Eugenio Larrabure y Unanue e José de la Riva Aguero.
Mexico — Justo Sierra, Francisco Sosa e Luis G. Urbina.
Cuba — Henrique José Varona, Manoel Sanguily e Rafael Montoro.

Um folheto gratis

Mal recebamos o coupon junto, enviaremos, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da

Bibliotheca Internacional

contendo paginas de amostra exactamente iguaes ás da obra.

— o —

Cortar e enviar este coupon

K 12

Sociedade Internacional
Caixa do Correio 1711
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me gratis e porte pago, um folheto illustrado descriptivo da **Bibliotheca Internacional**, contendo paginas de amostra iguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes.

Nome ______________________

Profissão ou occupação ______________________

Endereço ______________________

QUE ESPECIE DE CASA É A SUA?

Se quizer que della sejam hospedes — CONFORTO, ECONOMIA, COMMODIDADE, HYGIENE e ASSEIO, tudo quanto torna agradavel a Vida e nos faz desejar vivel-a, permitta que

lhe façamos apresentar esses novos hospedes do seu lar pelo nosso mensageiro:

O FOGÃO A GAZ

Todas aquellas virtudes são de facto companheiros inseparaveis do Fogão a Gaz e elle as implanta por toda a parte onde penetra.

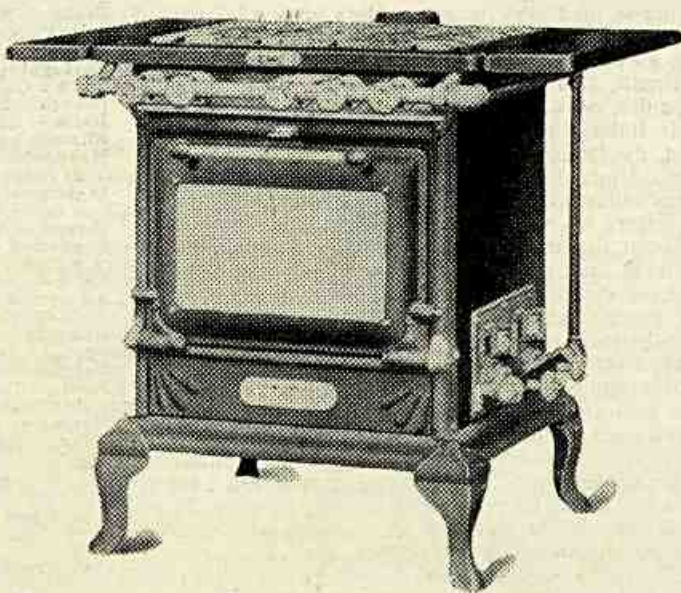
A acquisição dessas vantagens nenhum sacrificio material lhe custará por isso que:

1º — Nós lhe offerecemos um Fogão a Gaz, vendido em pequenas prestações mensaes com entrega immediata.

2º — Nós lhe offerecemos gratuitamente a installação do seu apparelho.

3º — Nós lhe offerecemos conserval-o gratuitamente.

4º — Nós lhe offereeemos ensinar-lhe gratis o manejo do fogão.

5º — Nós lhe offerecemos 20 % de desconto sobre o gaz consumido com combustivel.

Persistirá o Snr. em fechar os olhos á verdade?

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

93, Rua Assembléa, 93

TELEPHONE 2965 — RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

A Doutora J. de Souviroff acaba de chegar de Paris onde estudou o tratamento da Pelle, curando em 30 dias toda e qualquer doença do rosto.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis.*

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

CONSULTAS GRATIS

Das 9 horas ao 1/2 dia e de 1 ás 6 da tarde

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

"A UNIÃO INTERNACIONAL"

SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS POR MUTUALIDADE

Estatutos approvados e autorisada a funccionar por Decreto n. 10189

COM DEPOSITO LEGAL NO THESOURO

CAPITAL INICIAL . . . . 300:000$000

Caixa Postal, 1298 — Rua da Carioca 31, sobrado — Telephone, 5695

RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA eleita em assembléa realisada em 15 de Abril de 1913

PRESIDENTE — Dr. Manoel José Duarte

DIRECTORES: Antonio Gouvêa
Apolinario Jansen Ferreira

DIRECTOR-SECRETARIO — Dr. Benjamin do Carmo Braga Junior

DIRECTOR GERENTE THESOUREIRO — Francisco Branco Mendes

MEDICO REVISOR — Dr. J. P. da Cunha Cruz

PECULIO DE . . . . 100:000$000

Que será pago integralmente logo que a serie attinja 700 mutualistas

ACCEITAM-SE AGENTES COM FIANÇA

PREMIOS POR SORTEIO DE . . . . . 20:000$000

Depois da serie completa EM VIDA ANTECIPAÇÃO ATÉ METADE DO PECULIO

Peçam prospectos na Séde rua da Carioca 31, sobrado

CORONA CORONA CORONA CORONA CORONA

O QUE O PUBLICO HA MUITO TEMPO ESTAVA DESEJOSO DE OBTER

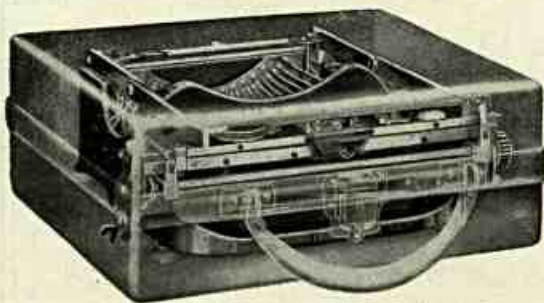
A machina de escrever "Corona" não obstante seu peso de SOMENTE 2.7 KILOS, é de construcção solida e forte. Seu acabamento é elegante até nos mais pequenos detalhes. Escreve com a mesma rapidez das machinas mais caras. O Modelo de 1913 tem o teclado Universal (28 teclas, 82 caracteres,) fita de duas cores, tecla de retrocesso, articulações de espheras para o carro, escriptura visivel, e outros importantes aperfeiçoamentos.

E SUPERIOR A QUALQUER OUTRA PARA:

Viagens - Gabinete Particular - Familia

EM ELEGANTE MALINHA DE COURO,

COMPLETA E GARANTIDA

250$000

Agentes Geraes para o Brazil:

CASA PRATT

Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 125

ESTA MACHINA TAMBEM ESTA' A' VENDA NAS NOSSAS FILIAES EM

S. Paulo, Santos, Curityba, Bahia e Pernambuco

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

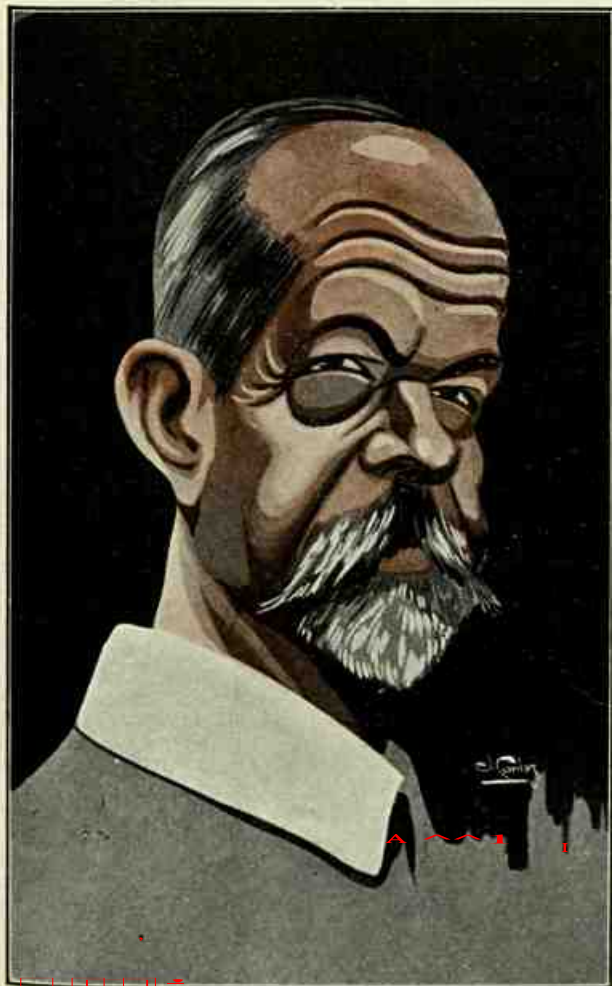
NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 272 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — AGOSTO — 1913 — ANNO VI

Rodolpho Bernardelli

Rodolpho Bernardelli

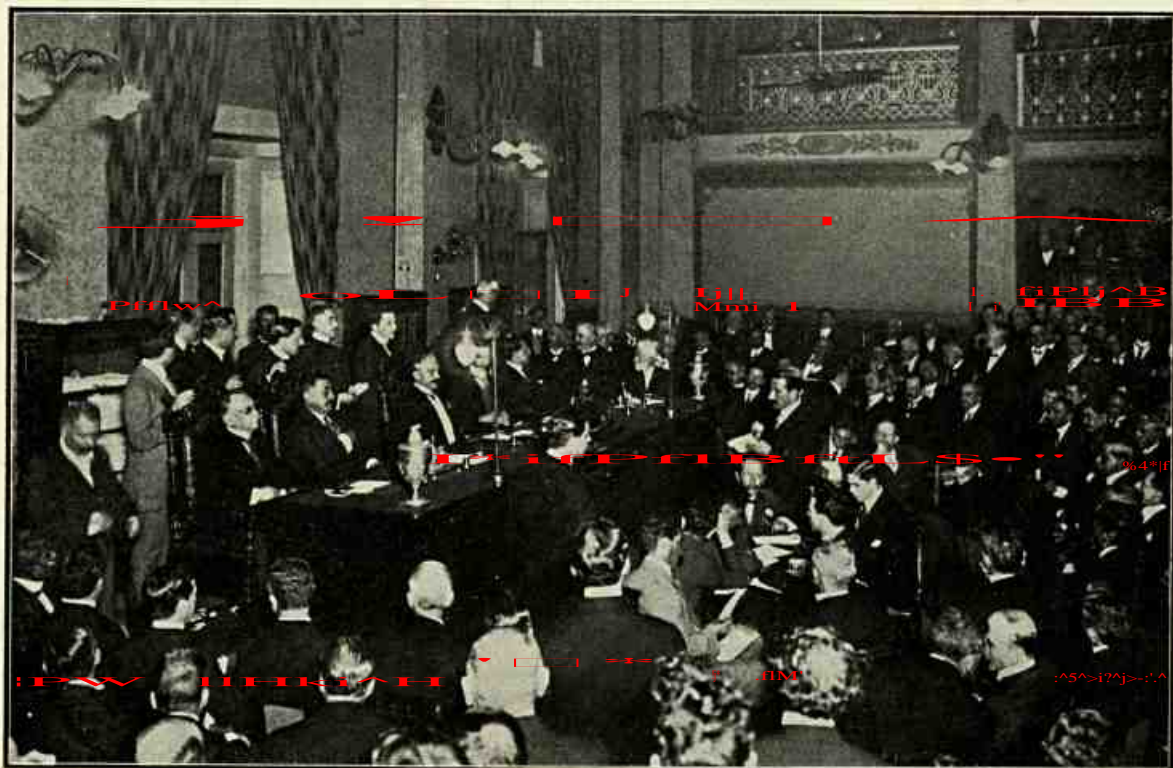
O esculptor Rodolpho Bernardelli, distincto director da nossa Escola Nacional de Bellas Artes, é um feliz resumo de povos e raças pois sendo brasileiro nasceu no Mexico e pertence a uma illustre familia italiana que mistura nas veias de artista o sangue francez e o austriaco ao hespanhol e ao russo, como nol-o ensina o synthetico escriptor a quem o nosso activo governo confiou a rendosa missão de archivar nas paginas illustradas de copioso album extrangeiro algumas refulgentes biographias brasileiras.

Iniciou a vida espiritual em nosso paiz e como discipulo do esquecido esculptor Chaves Pinheiro conquistou em concurso o premio de Roma e na sagrada cidade das sete collinas completou os seus brilhantes estudos sob a vigilancia educadora de Monteverde.

Tem-lhe dado a sua arte fortuna e honras, entre as quaes as nobres insignias de Cavalleiro da Corôa da Italia, o officialato da Rosa, e os appetecidos symbolos dos Cavalleiros de Santiago e dos da Ordem de Simão Bolivar sem esquecer a medalha consagradora que lhe conferio, em 1876, a ruidosa Exposição de Philadelphia.

Transigindo com o abusivo máo gosto dos incompetentes e expondo o seu nome ás severas recriminações justas, o professor Bernardelli tem erigido nas nossas praças e ruas pesados monumentos sem belleza, mas como o valor de um artista deve ser computado pelas suas melhores obras, o audaz creador do «Christo e a adultera» será sempre um grande esculptor glorioso.

VOL-TAIRE

A Convenção Parlamentar

O general Pinheiro Machado presidindo a Convenção de deputados e senadores que, reunida no Senado, acceitou as candidaturas de Wenceslão Braz e Urbano Santos.

A NOTA POLITICA

No augusto recinto do Senado Federal, na noite de 9 de Agosto, sob a presidencia do chefe do Partido Republicano Conservador, reuniram-se em convenção politica e indicaram candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, os senadores e deputados que funccionarão como juizes na apuração do pleito eleitoral.

O P. R. C. acceitou um candidato tirado do seio dos colligados, e a Colligação acceitou para presidente o mesmo homem em que não reconhecera meritos para vice-presidente.

O general Pinheiro Machado confraternisou com os homens que o declararam nefasto á vida nacional e os politicos que o repulsaram serenamente tomaram assento numa assembléa convocada e presidida por elle.

O coronel Clodoaldo da Fonseca, decretou a solidariedade de Alagoas com uma colligação extincta e os alagoanos de todos os matizes appareceram confundidos na Convenção Parlamentar onde a par da gente do coronel Rabello estava a gente do trovejante general Dantas Barreto que tendo se acavalhado nas lettras avaccalhou-se na politica.

Representantes do Sr. Oliveira Botelho, que tinha sido apontado ao paiz como um homem de honrado caracter, levaram o voto do Estado do Rio ao camponio de Itajubá emquanto o ex-presidente Nilo Peçanha e alguns deputados fluminenses, optando pela dignidade, ficaram com a opinião publica.

Os aventureiros atirados ao recinto parlamentar pelas surprezas sanguinolentas do hermismo encarnaram na conjuração dos transfugas a hypothese do eleitorado bahiano com o qual si identificaram, procurando resgatarem-se da culpa que lhes cabe no criminoso bombardeio da Bahia, o tenente Mario Hermes e os mais deputados seabristas.

Com o seu habitual desplante, os deputados do officialismo mineiro ostentaram o seu orgulhoso avaccalhamento e o sr. Ribeiro Junqueira, com uma bravura immoral, expondo os motivos da sua adhesão, produzio num rapido discurso o seu vasto elogio funebre.

Parlamentares paulistas, esquecendo os 85.000 cidadãos que na eleição passada votaram contra o candidato actual e acceitando a logica pecuniaria do Jangote de São Paulo, docilmente serviram os despeitos do velho Rodrigues Alves, ciumento da popularidade nacional de Ruy Barbosa.

Essa gente toda, reunida na confusa Convenção convocada para acceitar candidatos de ante-mão escolhidos, adoptou a chapa ridicula constituida pelos Srs. Wenceslão Braz e Urbano Santos conjugados num monstruoso casamento de interesses.

Wenceslão Braz Pereira Gomes é o triste reprobo que condemnado pela voz de sua propria consciencia nem ousa apparecer no Senado, cuja presidencia adquirio por compra em que perdeu o nome.

Urbano Santos é um dos cavalheiros apontados á nação, da tribuna do Senado, pelo Sr. Antonio Azeredo, como um dos mais habeis cultores do jogo e nem se defendeu da pécha, que o assignala, de advogado administrativo.

Com esses candidatos, si o general Pinheiro Machado e os inimigos dos quaes se fez alliado, não chegarem á victoria eleitoral hão-de chegar ás fraudes consagradoras.

Não sabemos informar ao publico, si desta vez, como das outras vezes em que visita a nossa capital, o coronel Cabeda, o grande chefe federalista, anda seguido de secretas policiaes.

Um empregado publico, recem-casado, ao chegar a casa, ha dias, encontrou a esposa lavada em lagrimas e, profundamente commovido, acariciando-a, perguntou :

— Que tens tu, meu amor ?

— Ah ! estou desolada...

— Mas, por que ?

— O gato...

— Que tem o gato ?

— Comeu o primeiro *puding* que fiz depois que nos casamos, com tanto cuidado.

— Ora, minha querida, pois é por isso que estás chorando assim ?

— Pudera ! tive tanto trabalho...

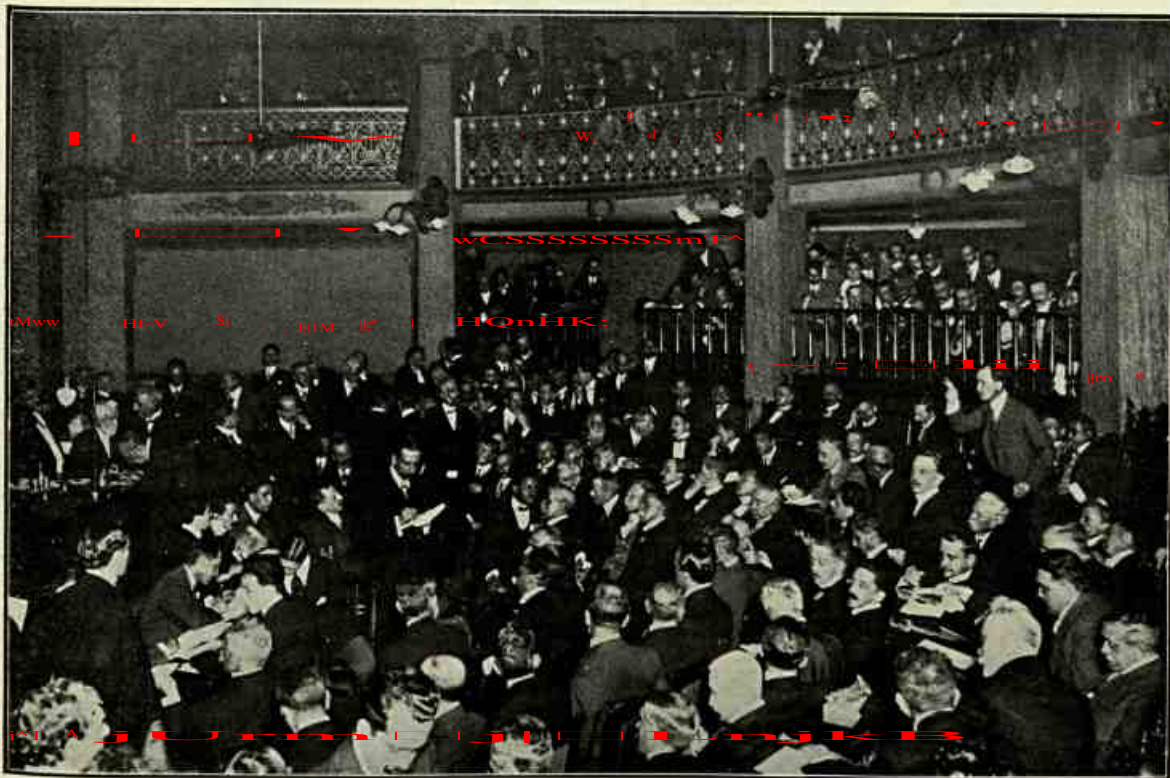
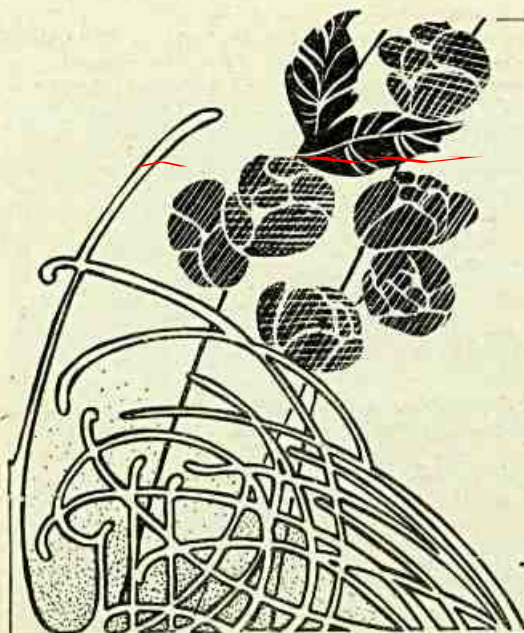
— Pois, não te apoquentes mais. Vem ; dá-me um beijo e não chores mais. E eu te prometto que se o gato morrer por isso, eu te arranjo outro.

FOLK-LORE

Nesta terra prodigiosa
Tudo é possivel, senhores,
Principalmente fazer-se
Eleição sem eleitores.

JOTA

Belisario de Souza Junior, o distincto secretario d'*O Paiz*, é, na imprensa carioca, pelo seu grande talento e sobretudo pelo seu integro caracter, uma das nobres figuras ás quaes se póde louvar sem o temor de incorrer em excesso. Do seu talento, que produziu a mais notavel das conferencias realisadas em 1908, no ephemero theatro da Exposição, dá-nos elle brilhantes demonstrações diarias no ingrato trabalho jornalistico. O seu caracter venceu a prova suprema de atravessar as regiões acreanas sem se deixar tentar pelas fascinantes facilidades de fortuna apressada que muitas vezes transformam os representantes da União Federal na Amazonia em lamentaveis aventureiros. E por que Belisario de Souza allia ao esplendor do talento a pureza do caracter, o dia 12 do corrente, que foi o do seu anniversario natalicio, foi um dia festivo para o jornalismo carioca.

A Convenção Parlamentar

O deputado Ribeiro Junqueira expondo os motivos da sua adhesão

ZEPHIRO

Imagino-a dormindo e, no seu somno,
Tudo que flue é delicado e leve.
A contemplal-a assim, nesse abandono,
Nem mesmo a luz, que é sua irmã, se atreve.

Ouço de longe arfar-lhe, côr de neve,
O seio virginal ainda sem dono.
Perpassa-lhe fugindo um sonho breve
E eu, de vel-a sorrir, mais me apaixono.

Mas o quadrinho esfuma-se impreciso
E esvae-se a sombra da divina face.
Aperto o olhar e nada mais diviso.

Foi como se algum zephiro passasse,
Na calma angelical do paraizo,
Lindo e gentil e rapido e fugace...

A LICÇÃO DA VIDA

A vida é sempre assim: nasce, desapparece
E ninguem neste mundo a comprehende ou deslinda.
O tempo avança, avança, e o soffrimento cresce,
Cresce cada vez mais como uma sombra infinda.

Todo anhelo de amor que nos surge, perece.
Se uma grande illusão hoje nos é bemvinda,
Cedo a angustia reponta; e o balsamo da prece
Não revive o prazer e apenas mal nos blinda.

Nascem cardos na estrada. O coração, sangrando,
Palpita no estertor de uma agonia lenta.
O riso, o sonho, a luz, vão nos abandonando...

Só póde, pois, triumphar quem vence esses horrores
E, na calma da fé, supporta, stoico, e enfrenta
A successão fatal e intermina das dôres!

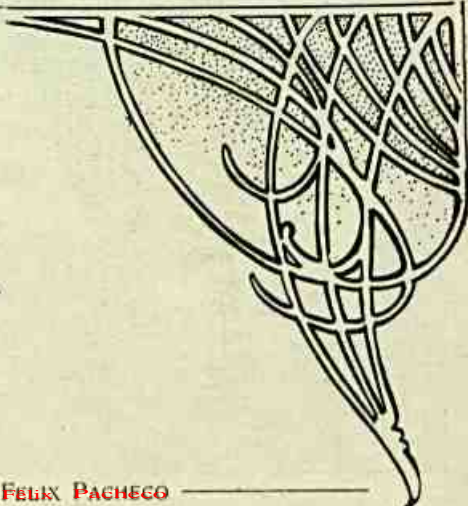
SOLICITUDE

«Já não é tua só a tua vida:
Pertence-me tambem; zela-a portanto.
Bem vês que soffro e me desfaço em pranto,
Só de sabel-a exhausta e combalida.

Tua alma na minha alma está fundida
Si alegre ris, ou, satisfeita, canto.
E, se te affliges, tambem eu, porquanto
Quiz Deus que nada entre nós dous collida.

Deixa o trabalho rude que extenúa
E a vida zela que não é só tua,
Uma vez que comtigo parto a sorte.

Poupa-me a magua de saber-te enfermo,
Pois teu destino marcará meu termo,
Nem viverei se te levar a morte!»

FELIX PACHECO

PHRASES CELEBRES

A PROPRIEDADE É O ROUBO

Esta phrase celebre, lemma hoje dos anarchistas, é attribuida a Proudho como a tendo escripto no seu livro «Que é a propriedade ?» No entanto o celebre escriptor francez não a escreveu exacta mente como é hoje citada, nem com o mesmo sentido. O livro a que acima nos referimos se compõe de duas memorias, a primeira das quaes foi publicada em 1840 sob o titulo : *Pesquizas sob o principio do direito e do governo*. O primeiro capitulo começa deste modo :

«Se eu tivesse de responder á pergunta seguinte : *Que é a escravidão ?* e que, de uma palavra eu respondesse : *E' o assassinato*, meu pensamento seria logo comprehendido... Porque então a esta outra pergunta : *Que é a propriedade ?* não posso responder do mesmo modo : *E' o roubo*, sem ter a certeza de não ser entendido, bem que esta segunda proposição não seja senão a primeira transformada ?»

O conde Joseph d'Esteurmel narra nos seus «Derniers Souvenirs,» com data de 3 de dezembro de 1848, que Proudhon, discutindo com Felix Pyat, em troca de um soco levara uma bofetada, que lhe quebrou os oculos no nariz. Mas de tudo isto, o que mais o irritou foi a palavra dita por Pyat no momento de lhe applicar a bofetada : «Toma, em plena propriedade !» Ao que accrescentou um dos presentes : »No entanto elle a não roubou....»

A phrase attribuida a Proudhon fez carreira. Ninguem hoje se convence de que elle a não tenha dito na forma synthetica porque é por todos referida : *La proprieté c'est le vol*.

E em condições semelhantes correm mundo muitas outras phrases celebres.

P.

N'um baile, uma mocinha bisbilhoteira levou esta pelo nariz, quando, ao conversar com uma senhora, punha em pratica a sua torturante curiosidade.

— Diga-me, minha senhora, antes de ser casada, seu marido dava-lhe muitas flores ?

— A sua pergunta só tem uma resposta.

— Qual ?

— E' que eu não tinha marido antes de ser casada.

Pró Wenceslão-Urbano

— Não diga isso. Os homens são serios : Aproveitam emquanto o Braz é candidato, procedendo com toda *urbanidade*.

Proverbios burocraticos

Nunca deixes para hoje o que pódes fazer amanhã.

*

Tantas vezes se embrulha a *parte* que ella afinal não nos aborrece mais.

*

Piano piano se chega ao fim do mez.

*

Mais vale quem o pistolão ajuda do que quem muito madruga.

*

Pouco serviço e grande ordenado não fazem mal a funccionario.

*

Barco parado ganha frete, quando é o orçamento que paga.

IGNOTUS

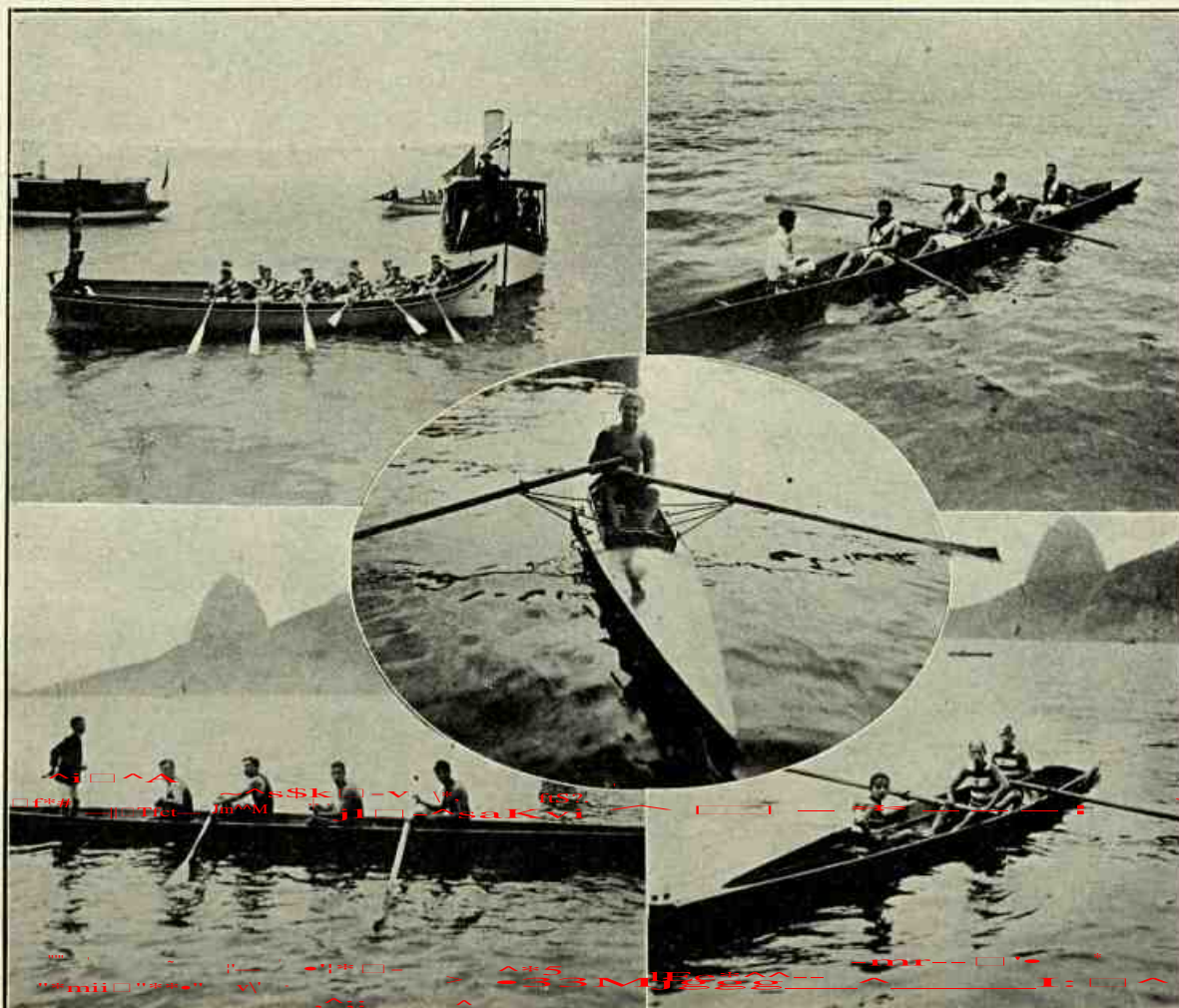
Bastos Tigre, o nosso caro Dom Xiquote, realisa hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, a sua annunciada conferencia e conta ver entre os seus ouvintes, todos os leitores dos seus *Versos perversos*.

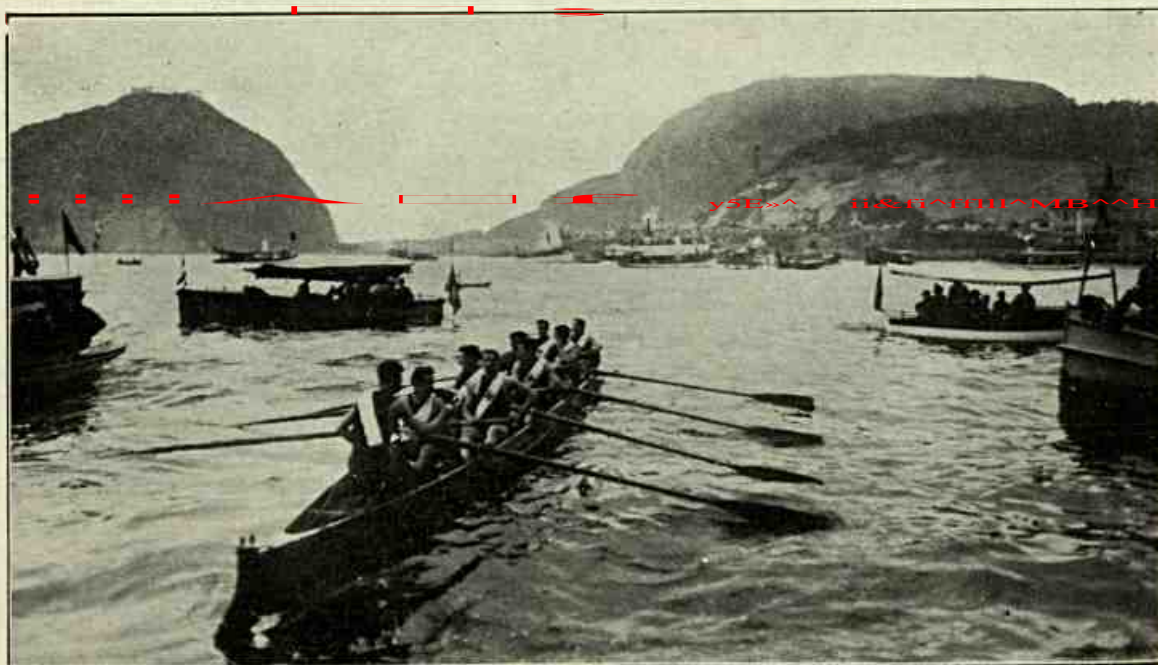
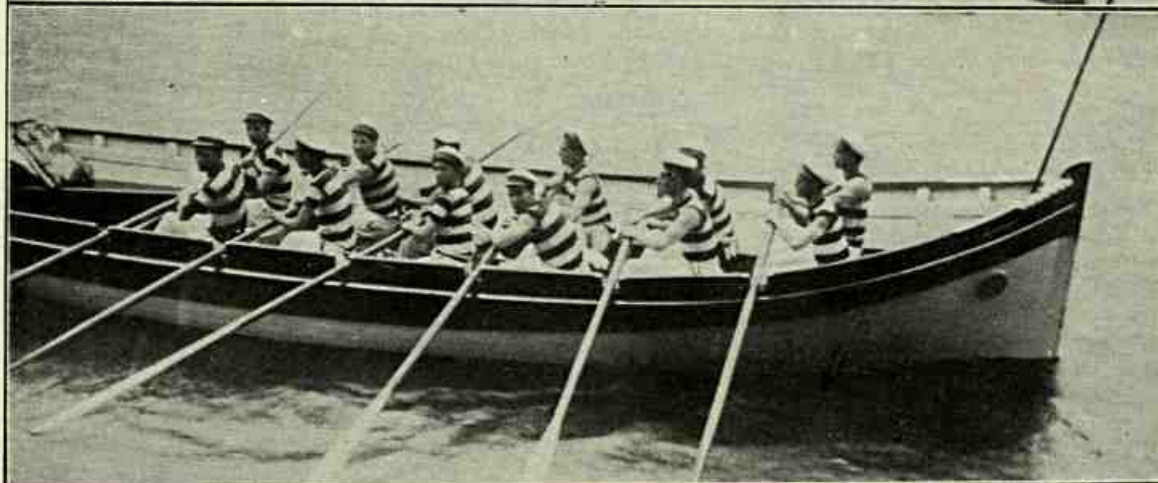
Na Camara. Um reporter pinheirista :

— Então, vio, doutor ? O Pinheiro sempre sentinella da victoria.

Um deputado dubio :

— Engana-se. Desta vez elle foi obscura ordenança.

Regatas de 10 de Agosto

I — Escaler n. 3 da Escola Naval, venceu o pareo de seu nome. II — Arteria, do Vasco da Gama, venceu o 9º pareo. III — Zinho, do Guanabara, venceo o classico Pereira Passos. IV — Cacique, do Flamengo, vencedor do 6º pareo. V — Ischion, do Gragoatá, vencedor do 5º pareo.

Regatas de 10 de Agosto

I — A disputa de um pareo. II — Um escaler tripulado por alumnos da Escola Naval. III — Pereira Passos, do Vasco da Gama, vencedor do Campeonato Rio de Janeiro.

PROPAGANDA

Creio que data das conferencias reduplicanas pelas provincias o nosso gosto pela propaganda. Antes d'isso parece-me que nunca soubemos preconisar com arte as virtudes dos xaropes, a excellencia dos espartilhos, e os principios nutritivos do cará.

De tal modo assimilámos a cousa que já nos estamos tornando um paiz essencialmente propagandista. Nota-se até a tendencia ao abandono da propaganda, a varejo, do café, da mandioca, do maxixe, (dansa,) e outros productos agricolas, industriaes e choreographicos. Vamos passando á propaganda do paiz em bloco, e por um systema altamente pratico: passamos os olhos pela Europa, coçando o queixo, depois esticamos o braço por cima do Atlantico e agarramos um typo notavel; recheiamos-lhe as algibeiras, mettemol-o no Pharoux, empurramol-o para dentro de um automovel e alojamol-o com a maior decencia possivel no Hotel dos Estrangeiros.

Depois de permittir ao *bicho* um repouso razoavel, voltamos ao hotel, de onde o arrancamos para começar a propaganda:

— Aqui tem você o Corcovado, montanha que, não tendo a prodigiosa altura do Everest, attinge a uns 900 metros e tem sobre aquelle famoso pico a vantagem de possuir o *Chapéu de Sol*. Ali abaixo vê o amigo o Pão de Assucar, do qual não obstante o nome, deixamos de extrahir esse alimento thermico devido á grande abundancia da canna. Como está percebendo, actualmente o cocuruto desse morro é accessivel, graças ao arrojo da engenharia indigena.

A partir desse momento a Europa, por intermedio do seu representante, começou a curvar-se...

Proseguimos.

— Olhe para baixo, meu caro. Aquillo é a lagôa Rodrigo de Freitas, que ficará uma belleza depois de excavados os seus bancos de areia, retiradas as algas e rectificado o perimetro.

Esgotado o progamma *naturalezico* carioca, levamos o homem a Nictheroy numa das barcas mais velozes (6 milhas por hora.) A pedra de Itapuca empolga-o, quasi ao ponto de querer compral-a para figurar ao lado do obelisco de Luqsor, da praça da Concordia, ou da Agulha de Cleopatra, do Victoria Embankment.

Depois, uns dias em São Paulo, passagem por uma fazenda de café, trens especiaes, aposentos especiaes, jantares especiaes, automoveis especiaes, *garçons* especiaes, acostumados a não aggredir os hospedes. A's vezes uma rapida visita ao sul; outras vezes ao norte. Elogio correspondente ao churrasco ou ao vatapá.

Havendo geito, dá-se ao homem uma dósezinha de Bello Horizonte, a cuja estação, graças aos esforços da Administração da Central, que lhe prometteu 12 horas de viagem, o homem chega apenas com 15.

Por fim, regresso ao Hotel dos Estrangeiros. Banquete de despedida. Audiencia presidencial de despedida. Reconducção ao Pharoux e ao paquete. Mais cincoenta mil francos alem do contracto.

Suspiro de allivio da parte do hospede. Esfregamento de mãos, nosso, em signal de jubilo pelo bom exito da propaganda.

Depois, a synthese, no Figaro:

«Le Brésil, cette grande république de l'Amérique du Sud, a fait depuis quelque temps des progrès extraordinaires. Sa capitale, Buenos-Aires, qui a maintenant plus de 1.200.000 habitants, est la plus florissant du continent. Les sauvages n'y sont pas si nombreux qu'on le croit; on en trouve rarement dans les rues centrales de la ville et ceux-ci n'appartiennent d'ailleurs à des tribus féroces. Les nègres sont beaucoup plus nombreux que les sauvages, plus nombreux même que les blancs. Ce qui malheureusement rend ce pays peu accessible aux européens c'est la chaleur étouffante. Pendant l'été la plus grande partie de la population abandonne les chaussures, ce qui fréquemment l'expose à l'invasion d'un insecte qui, en s'introduisant dans les pieds, y produit une demangeaison insupportable. Le territoire brésilien est très vaste mais la densité de la population présente est très petite. Malgré les progrès dont vous avons parlé plus haut, seule la colonisation européenne pourrait civiliser ce pays. L'Allemagne y a déjà établi plusieurs colonies dans le sud; les autres puissances en devraient faire autant.»

De magnificos resultados, como se vê, a nossa propaganda.

MERRY DEVIL

Circulemos!

São mais de certo as vozes do que as nozes
Quando nós sacudimos a cabeça
Jurando haver deixado a casca espessa
De bugres semi-nús, semi-ferozes.

Para que o mundo aquella casca esqueça
E nos dispense o estagio de albornozes,
Por largo tempo, em repetidas dozes,
Pela guela é mistér que o chá nos desça.

O jubilo, comtudo, se me escapa
Atravez de um prudente pessimismo
Ao vêr habitos bons victoriosos.

Nós vamos circular! Que idéa guapa!
E, qual a dôr cedendo ao sinapismo,
Não haverá mais circulos viciosos.

JEAN GRIMACE

Arca de Noé — II

Jorge V — Rei da Inglaterra

Felix Pacheco

Coroando uma carreira admiravel cujas principaes escalas foram os triumphos obtidos com o apparecimento de seus livros e mais a sua esplendida posição no *Jornal do Commercio*, a entrada para a Camara dos Deputados Federaes, a inclusão do seu nome no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Felix Pacheco entrou para a Academia Brasileira de Lettras, onde foi recebido na sessão solemne de quinta-feira.

Si os *immortaes* tivessem o direito de indicar os seus substitutos na Academia, certamente Araripe Junior teria indicado á sua successão o poeta illustre cuja candidatura tantas vezes quiz promover e por quem foi, afinal, substituido.

Mais feliz do que muitos academicos eminentes, Araripe Junior foi elogiado por um legitimo escriptor que lhe conhece a obra e que além de bôas intenções, possue provada competencia para estudal-a.

Felix Pacheco foi um dos mais irrequietos e combativos dos jovens litteratos grupados em torno de Cruz e Souza e foi tambem dos poucos que não perderam a paixão pela arte nos conflictos e luctas da vida.

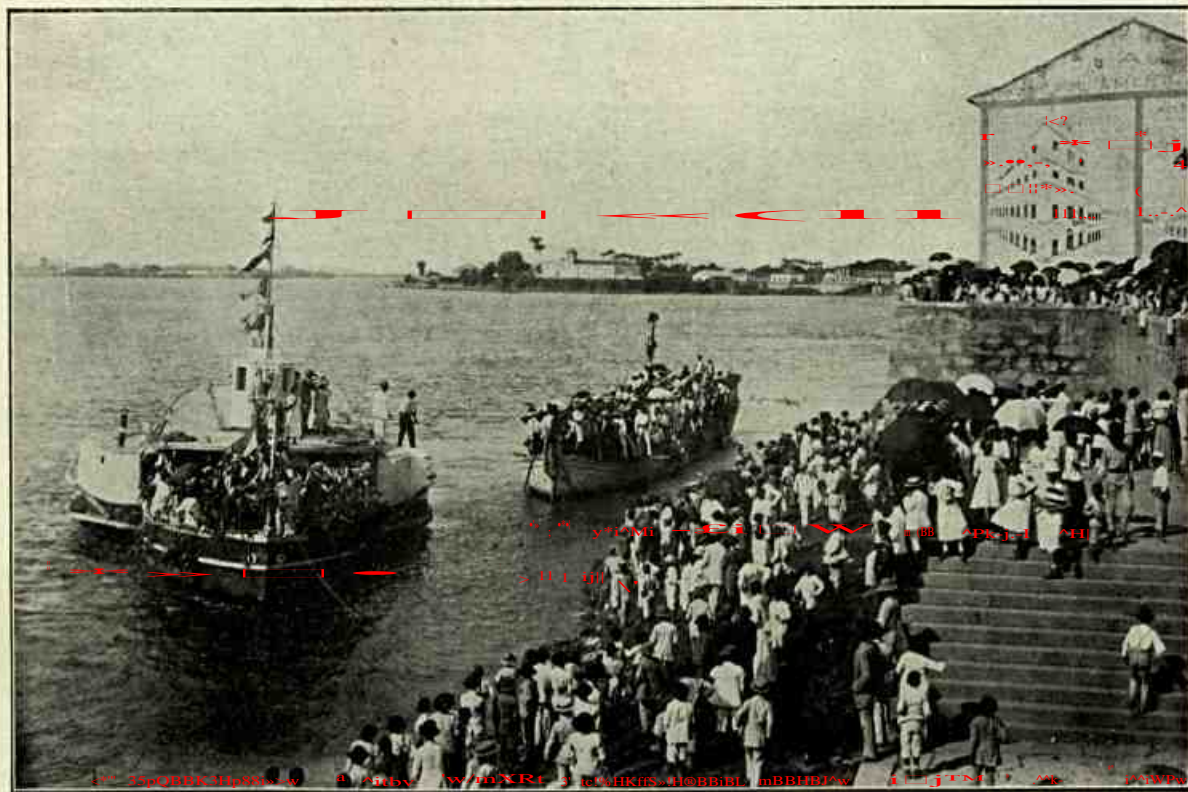
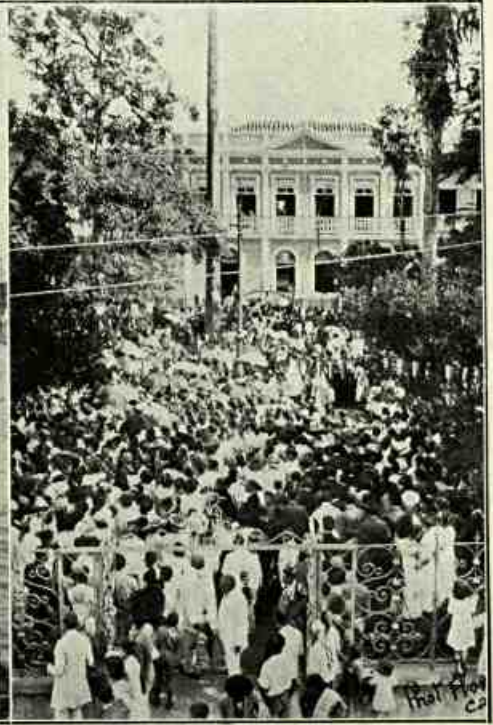
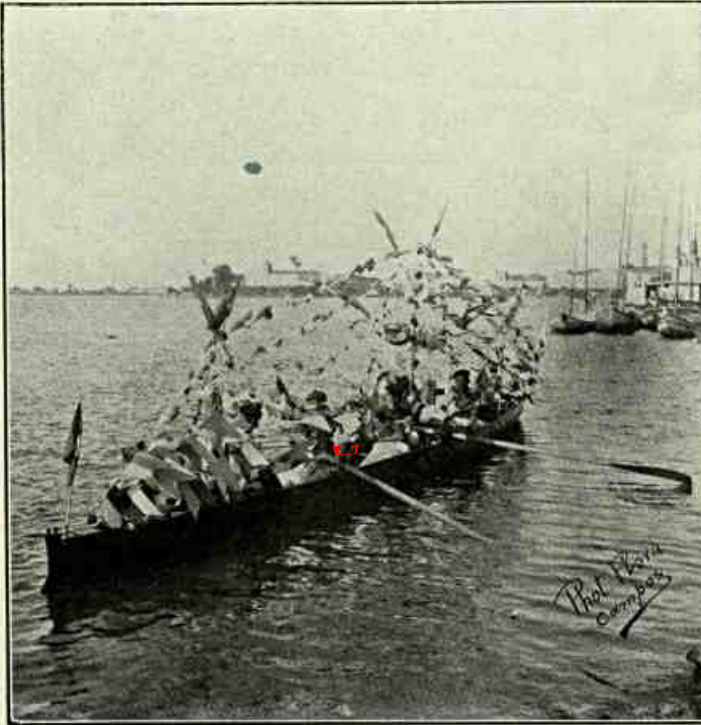
Não obstante a sua operosidade em ambientes hostis e nocivos á belleza das cousas espirituaes, Felix jamais deixou a poeira profanar a sua lyra de poeta e tenazmente polindo e repolindo os seus versos publicou, além de outros, os esplendidos livros *Luar de Amor* e *Mors-Amor*. Em prosa, sem falar nos seus eruditos trabalhos pacientemente feitos para esclarecer o espirito, em geral opaco, dos seus collegas parlamentares, Felix Pacheco escreveu interessantes e seguras monographias estudando a influencia de Evaristo da Veiga no inicio da nossa vida nacional, — *O publicista da Regencia*, e accentuando os traços culminantes de Euclydes da Cunha e Alberto Rangel nos *Dous Egressos da Farda*. Os seus discursos e artigos litterarios, animados de um sopro de rebellião e dispersos pelas columnas de innumeras revistas, na éra do seu enthusiasmo iconoclasta, formariam grossos volumes a que não faltaria belleza.

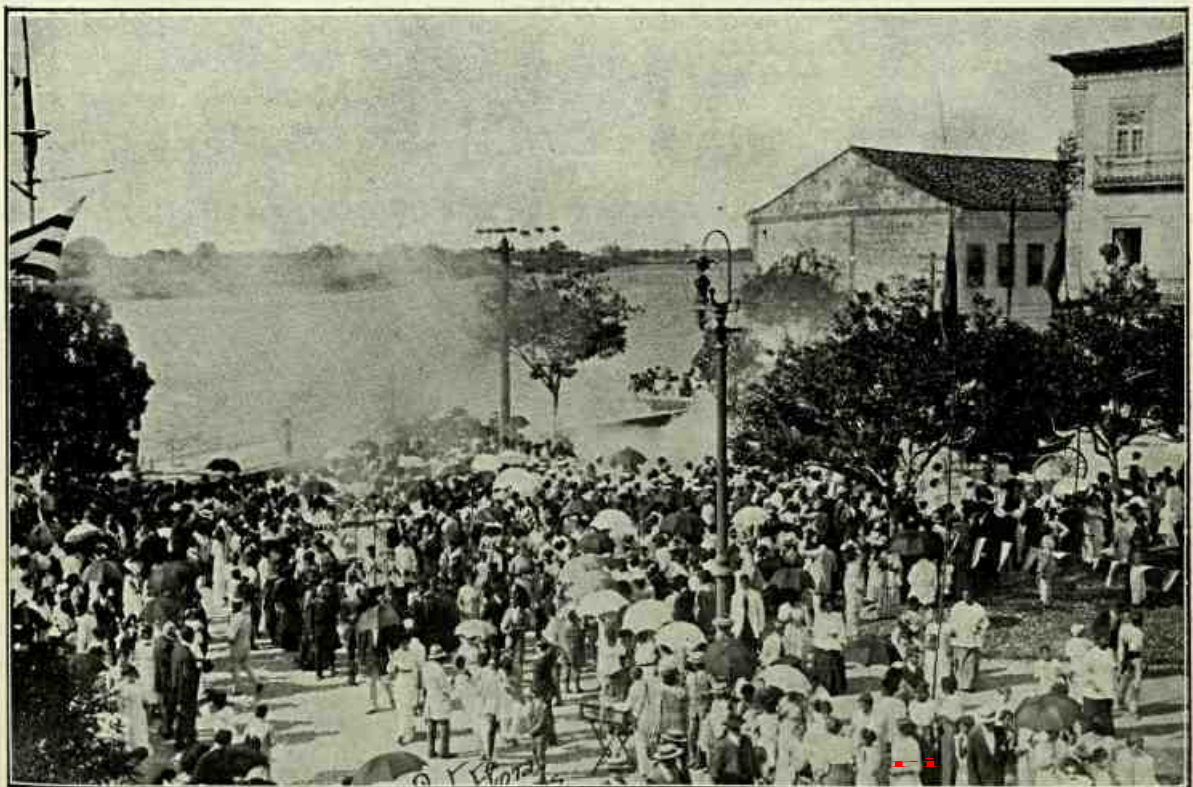
Os seus tres sonetos que publicamos em nosso numero presente, são trabalhos ineditos destinados ás novas edições de suas poesias.

No Senado, na noite da Convenção Parlamentar, entre um senador paulista e um deputado fluminense trocaram-se, em segredo, ou á surdina, estas phrases :

— Então o Xico Salles ?
— Avaccalhou-se...
— E o Dantas Barreto ?
— Continúa acavalhado...

ESTADO DO RIO

Festa do padroeiro da cidade de Campos

Chegada do vapor que conduzia a bandeira de São Salvador.

Um barco do Club de Natação e Regatas Campista, sulcando o Parahyba por occasião da festa de 6 de Agosto.

Missa campal no Jardim da Praça S. Salvador.

O desembarque.

Historia do cavallo que não foi roubado

CONTRIBUIÇÃO (INEDITA) PARA O FOLK-LORE BRAZILEIRO

Quem imagina que a mania de metrificar e rimar quanto lhe vem á cabeça é privativa das sociedades cultas está muito enganado.

Como outras molestias a poesia prolifera nos sertões; os do norte produzem em quantidade esse genero de ultima necessidade, sem cotação nos mercados. Ahi vae uma amostra inedita da poesia narrativa do sertão de Pernambuco e que tivemos occasião de ouvir dos labios do proprio autor.

Era um caboclão espadaudo, de melenas crescidas e côr de fogo e algumas entradas no jury por crimes de somenos — roubos, assassinatos, etc. Accusado de ter roubado um cavallo, o matuto defendeu-se dizendo que o animal, o «lazão», lhe tinha sido dado por uma D. Josina; que ella a principio se propuzera a compral-o, mas que a senhora, não se sabe bem porque, preferiu fazer-lhe presente do animal; o poeta desmaiou (diz elle) sorprehendido com a offerta e, recuperando os sentidos, abalou com o «lazão» e o seu competente arreiamento de prata.

Entretanto, dias depois, o poeta era preso como ladrão de cavallo. Uma arbitrariedade. Escreve, porém, sem perda de tempo a D. Josina que em «pino de meia hora» responde, confirmando a declaração do accusado.

D. Josina conhecia de certo a fama do poeta e não se quiz metter em complicações. Esta Explicação não nol-a dá o autor...

Ahi vae a aventura do vate sertanejo contada em versos que se não são um primor de estylo, terão pelo menos a vantagem de enriquecer o folk-lore brasileiro, tão amado e conferenciado pelo professor João Ribeiro e pelo Sr. Sylvio Romero:

Em annos de novecento
Eu não era pobre não;
Tinha quarenta engenho
Com quarenta embarcação;
Peguei em tudo e vendi
Por dezoito patacão.
Topei a D. Josina
Sentada no seu salão.
— O' dona você não qué
Negociá o lazão?
— Inda hontem daqui saiu
Antonio Mané João,
Pra vê se negociava
O meu famoso lazão.
Maria vá lá em riba
Chame o creado Simão,
Que elle traga o meu cavallo
O meu famoso lazão,
Suas espora de prata
Com seu cacho de latão,
Para dá a esse cabôco
De guarda peito e gibão.
Eu logo que ouvi isso
Estremeci cahi no chão;
Correu-me uma friage
Pro dentro do coração,
Veio quarenta creado
Com quarenta esfregação;
Alevante-se cabôco
Não seje tão moleirão!
Fui-me embora pra cidade
Amontado no lazão
Mas assim que lá cheguei,
Me dero voz de prisão.
Escrevi a D. Josina
Na machina de algodão.
Em pino de meia hora
Logo tive a decisão
Que sontem esse cabôclo
De guarda peito e gibão
Que esse cavallo foi dado
E não foi roubado não.

Por copia, conforme.

D. XIQUOTE

Conferencias litterarias de 1913

No dia 9 do corrente, perante uma assistencia elegante e culta, Gilberto Amado abriu com a sua rutilante *Chave de Salomão* a série de conferencias litterarias deste anno.

Gilberto Amado, que já era conhecido como um dos mais bizarros chronistas e originaes *conteurs* que têm illustrado a imprensa carioca, revellou-se, nessa admiravel conferencia, um espirito profundo, de larga visão interior.

A segunda conferencia, que se realisa hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, será feita pelo notavel humorista dos *Moinhos de Vento*, o nosso prezado companheiro *Dom Xiquote*, o poeta Bastos Tigre, que dissertará sobre a these occulta nesta phrase convidativa: *Sem me rir e sem chorar*.

Iniciadas no sabbado passado, as conferencias obedecem ao seguinte programma e a esta ordem:

II — Bastos Tigre, *Sem me rir e sem chorar*, hoje, ás 4 horas da tarde.

III — Marcello Gama, *O elogio da mentira*, sabbado, 23 de Agosto.

IV — Lindolfo Collor, *O mysterio dos sentidos*, sabbado, 30 de Agosto.

V — Alcides Maya, *Motivos de Quixote*, sabbado, 6 de Setembro.

VI — Goulart de Andrade, *Balladas e Villancetes*, sabbado, 13 de Setembro.

VII — Annibal Theophilo, *Poesia e arte dos arabes*, sabbado, 20 de Setembro.

VIII — Belisario de Souza, *Anjos da Guarda*, sabbado, 27 de Setembro.

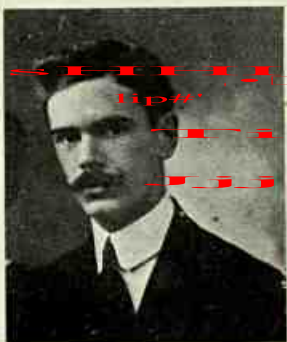
IX — Leal de Souza, *A mulher na poesia brasileira*, sabbado, 4 de Outubro.

X — Teixeira Leite Filho, *O sabbat*, sabbado, 11 de Outubro.

XI — Gregorio Fonseca, *Esthetica das batalhas*, sabbado, 18 de Outubro.

XII — Oscar Lopes, *A illusão contemporanea*, sabbado, 25 de Outubro.

Gilberto Amado — Bastos Tigre — Marcello Gama

Lindolfo Collor — Alcides Maya — Goulart de Andrade

Annibal Theophilo — Belisario de Souza — Leal de Souza

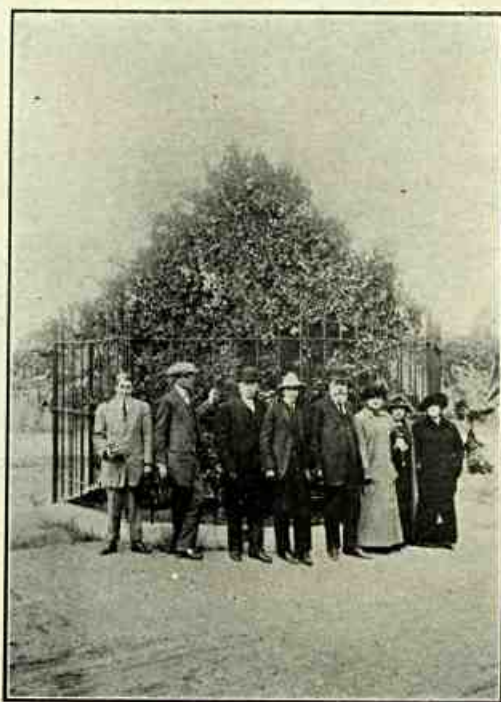
Teixeira Leite Filho — Gregorio Fonseca — Oscar Lopes

CALIFORNIA

Em todas as imaginações as lettras com que se escrevem as palavras California brilham com a faiscação convidativa de um thesouro.

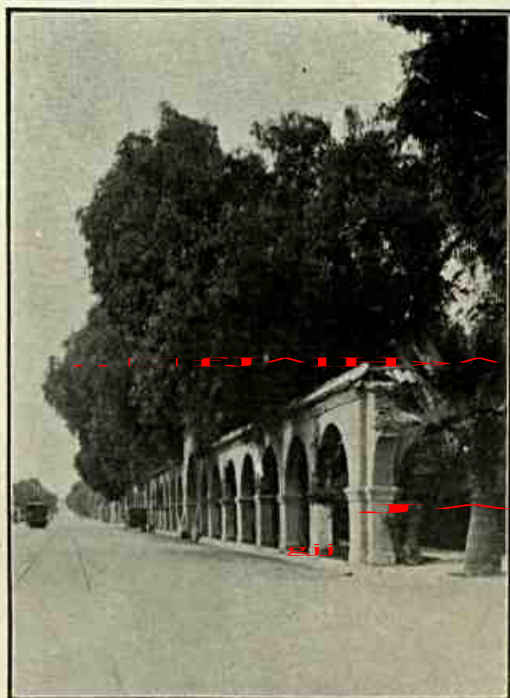
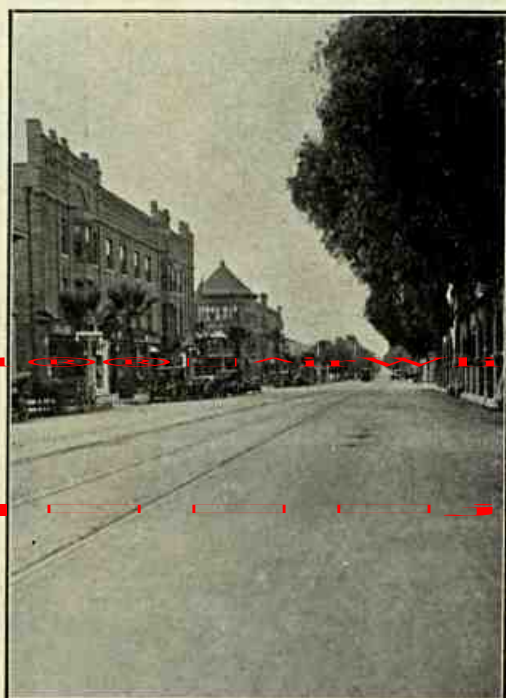
California foi sempre uma região doirada pelo fulgor abundante das grandes minas e hoje ostenta o oiro novo das laranjas com que se opulenta e abastece o mundo.

As laranjas da California são oriundas do Brazil. Em 1878 plantaram-se naquella terra duas vezes fecunda, pois além da sua natural excellencia possue a que resulta do sabio esforço do homem, sementes de laranjeiras levadas da Bahia.

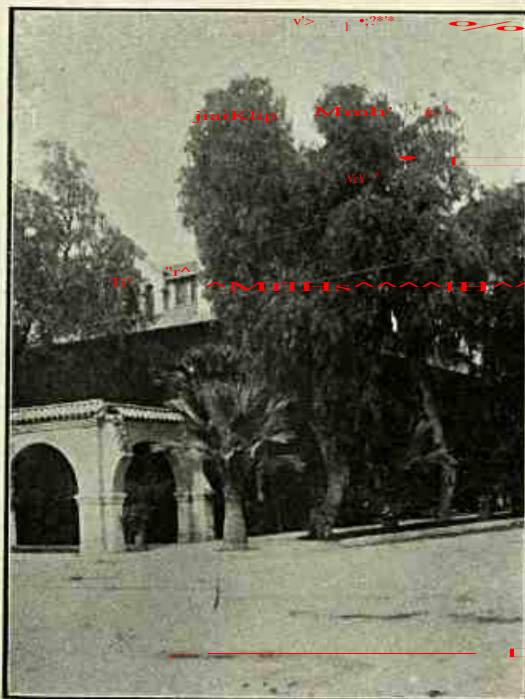
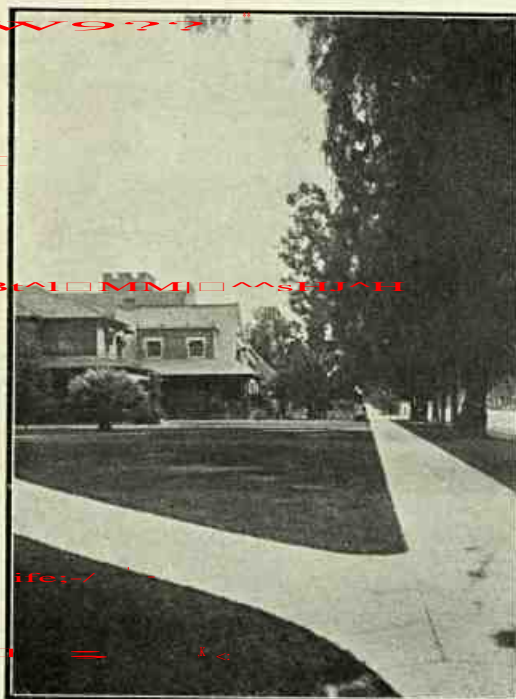
Essas humildes sementes produziram a laranjeira de que se originaram os infindaveis laranjaes que redoiram a famosa patria das minas famosas.

A laranjeira brasileira

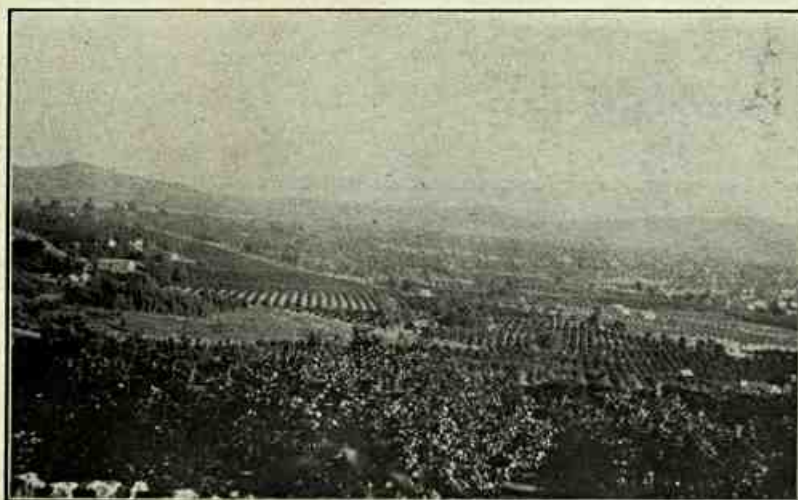
A laranjeira que surgio das sementes levadas da terra brasileira da Bahia, a laranjeira-mãe das laranjeiras da California, é objecto de um culto permanente e cuidadoso e é venerada por todos os californianos como o augusto patriarcha de uma nova raça.

Cerca-a um bello gradil defensivo e uma legenda escripta em lingua ingleza, numa placa de bronze, eternisa a sua origem e celebra a sua rica descendencia.

As laranjeiras da California espalham os seus fructos por todas as regiões e

Perspectiva, em Riverside

Uma rua

talvez um dia com elles façam concorrencia aos das nossas, dentro da nossa terra.

O Sr. Lauro Muller, que atravessou a California e visitou a laranjeira veneravel, certamente, deante

Um Hotel

Riverside

Os brasileiros que excursionam pelos Estados Unidos visitam sempre com o maior carinho a gloriosa arvore brasileira. Em uma das photographias que publicamos hoje, devido a gentileza do distincto cavalheiro que nella figura com o seu claro bonet de *touriste*, em frente da laranjeira, ha um grupo de brasileiros cercando o Conde Candido Mendes.

Um laranjal

d'ella, com essa notavel finura tão ardentemente louvada pelos seus amigos, fez tristes comparações e, admirando a energia de um povo que de uma arvore solitaria extrae as rendosas imponencias de florestas fructiferas, deplorou a petrea inercia das nações que não sabem approveitar as fartas riquezas que possuem.

Villa Militar

Aspectos da Villa Militar, por occasião da inauguração feita pelo marechal-presidente, de um Cassino

O enterro do Manuel

Maria veiu da terra ganhar a vida no Brazil, porque lá na aldeia ella não podia fazer o bastante para si e o marido, o preguiçoso Manuel. Chegada ao Rio, entregou-se ao penoso officio de lavandeira, e foi morar com o marido em um quarto de porão, pelo qual lhe cobravam vinte mil réis por mez. Ella sahia pela manhã para a lavanderia proxima, onde, em attenção aos seus troncudos e musculosos braços, lhe distribuiram a secção das roupas de cosinha.

Maria esfregava pannos de pratos de manhã á tarde, e á noite ainda esfregava as costas do marido. Manuel continuou no Brazil a mesma vida de preguiça que levava na terra. Passava o dia inteiro no seu quarto «para aproveitar os vinte marrées da mulher» dizia elle, e não cuidava de procurar emprego.

As fructas do Brazil lhe apeteciam especialmente. Logo que tomou conhecimento com a banana, ficou captivo dessa *musaçea*. Metteu-se a devorar bananas, que era um estrago no ordenado da mulher. Manuel naturalmente preferia as maduras; mas como as verdes eram mais baratas, comprou um dia um cacho e devorou-o inteiro.

A consequencia é facil de imaginar. Não houve purgante que pudesse dar com elle acima.

Depois de alguns dias de uma febre intensa, que a Maria tratou com uma dieta rigorosa de carne secca muito bem cosida e feijão muito bem amassado, para não fazer mal, o Manuel esticou o cambito.

Maria chorou, lamentou-se, arrancou os cabellos. Passadas estas manifestações de pezar, era preciso dar o corpo á sepultura. A pobre mulher virou na mão o pé de meia, contou as moedas: vinte mil réis. E partiu para a empreza funeraria a contractar o enterro.

— «Porquanto enterram meu homem?» indagou ella.

— «Depende;» respondeu o empregado; e para brincar com a pobre mulher continuou: «Um enterro bonito, com caixão dourado, carros, tudo muito rico, seiscentos mil réis.»

— «Jesus!» exclamou a mulher, «nem com o rei vale a pena gastar tanto dinheiro para enterrar. Ai! que hei de fazer com meu homem!»

— «Espere, senhora; ha tambem um enterro de duzentos mil réis.»

— «Onde vou eu achar duzentos marréis?»

— «Pois gaste sessenta.»

— «Antes eu tivesse sessenta marréis!...»

— «Pois então o minimo que pode custar o enterro, na valla commum, é trinta mil réis. Não ha ninguem tão desgraçado que não valha para a mulher ou para um parente ao menos trinta mil réis.»

A Maria deu um suspiro, recontou o seu dinheiro, e voltando-se para o empregado, disse:

— «Moço, eu só tenho vinte marréis. O senhor enterre o meu Manuel por esse preço, que ainda farei bom negocio.»

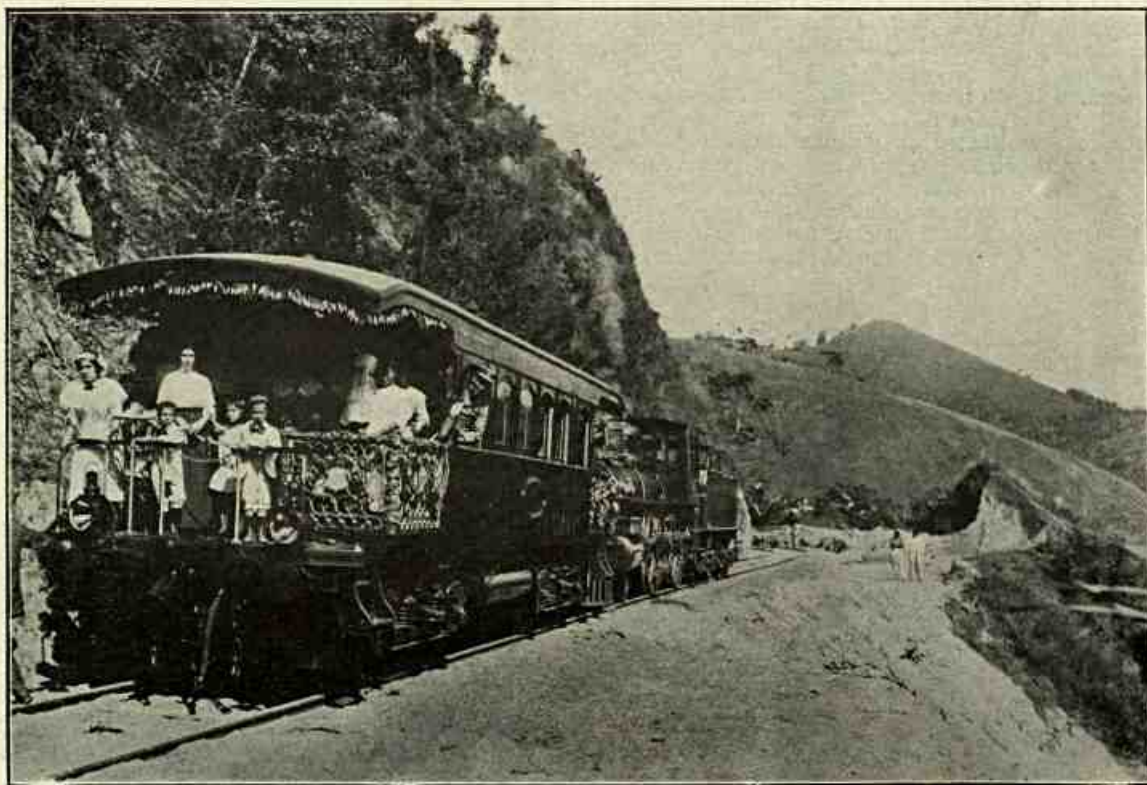
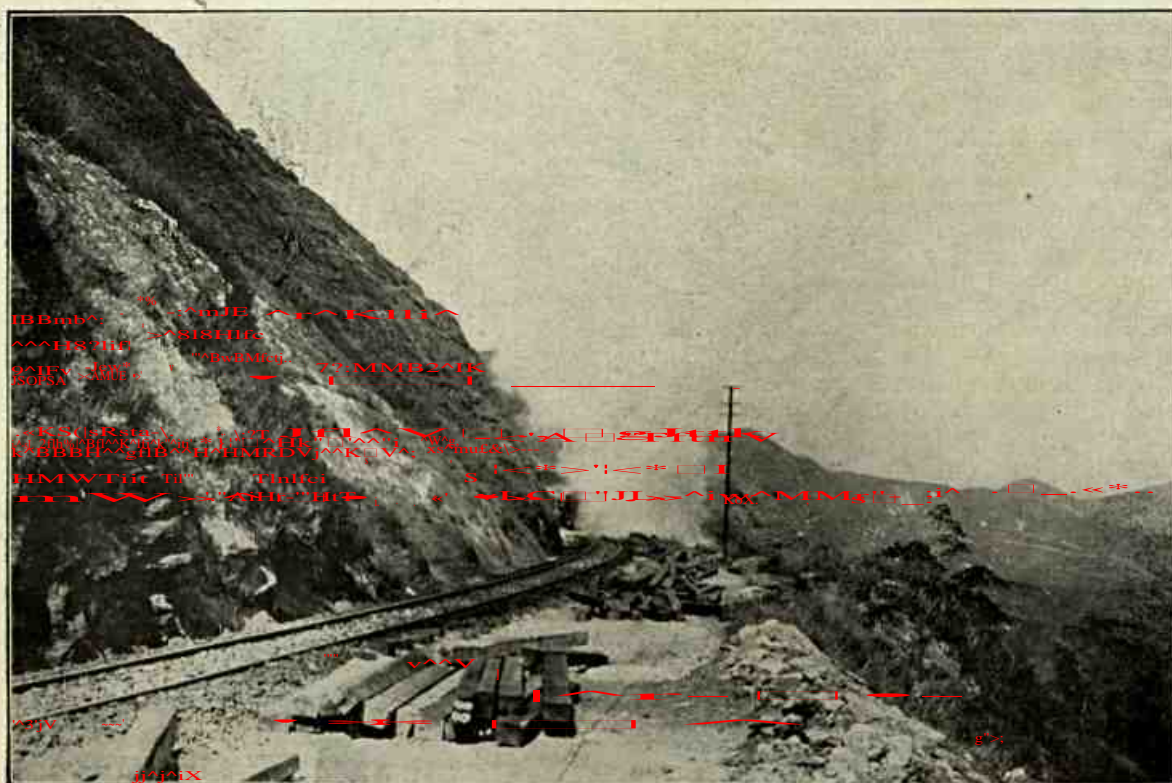
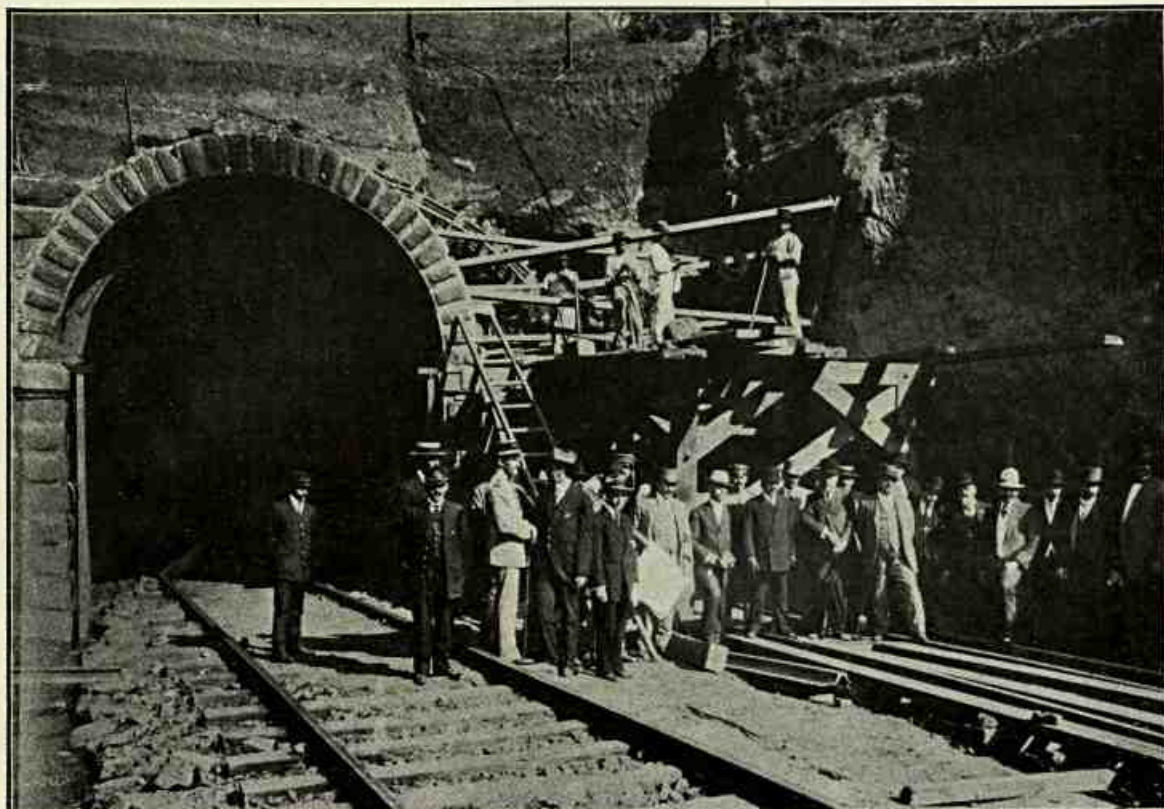
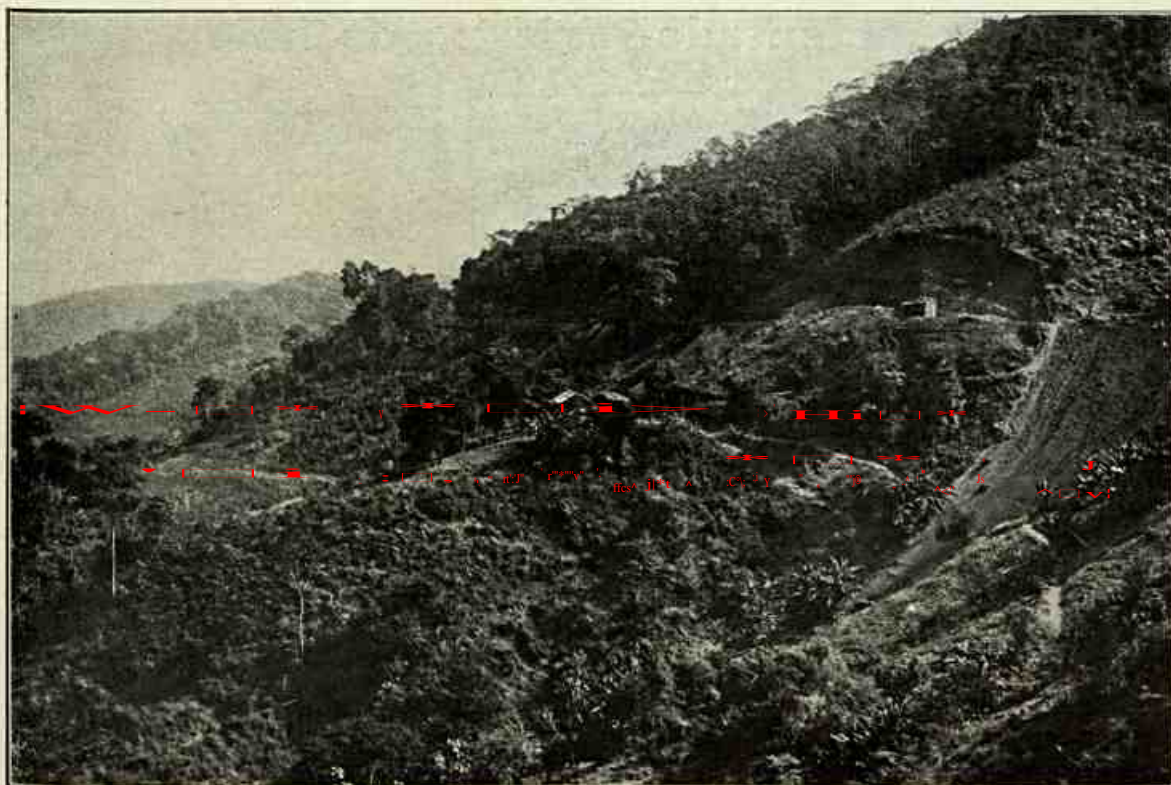
— «Bom negocio?»

— «Sim, elle vivo não valia nem isso.»

PUCK

A LOS TOROS!!!

— E' o que lhe digo!... O Edwiges é contra o avaccalhamento. Está decidido a acabar com as casas de *rendez vous*.

Linha dupla da Serra do Mar

O trem presidencial chegando ao ponto terminal

Explosão de dynamite para alargamento de um tunel

Os trabalhos de alargamento do tunel 14

Um aspecto da região atravessada pela linha dupla

Os occulos do roceiro

O roceiro que nunca tinha sahido da sua roça e o maior povoado que conhecia era o arraial do Pito Queimado, meia duzia de palhoças de capim. Um dia teve de vir á cidade para negocio de uma herança, e hospedou-se com um parente morador no Andarahy. O parente era empregado na Prefeitura e não lhe podia fazer companhia. Trouxe-o á cidade de bonde e chegando á Avenida desceram. Ao separarem-se, recommendou-lhe :

— Você passeie por aqui, divirta-se, e quando quizer ir para a casa, volte a este ponto e fique esperando. Quando passar o bonde do Andarahy você entre, e o conductor lhe explicará onde deverá descer para chegar em casa.

O roceiro prestou bastante attenção nas instrucções e seguiu para ver as ruas. Depois de muito andar, resolveu recolher-se á casa e voltou ao ponto indicado, que era em frente a uma casa de instrumentos opticos, cujo caixeiro estava encostado á porta.

Passou um bonde, o roceiro olhou a taboleta, fixou-a e perguntou ao caixeiro :

— Oh moço, aquelle bonde é do Andarahy?

— Não ; é de Villa Isabel.

Dahi a pouco passou outro bonde ; o roceiro olhou e repetiu a mesma pergunta. Era o bonde do Engenho Novo.

Ao terceiro que parou o roceiro examinou attentamente a taboleta e perguntou outra vez ao caixeiro :

— E este agora? moço.

— Este é da Tijuca. O senhor não está vendo ?

— Não senhor.

— Pois então está precisando de uns occulos para ler.

— Onde eu posso achar isso ?

— Aqui mesmo.

— O senhor tem ?

— Tenho. Entre que lhe vou mostrar.

O roceiro entrou e o empregado lhe apresentou uma collecção de vidros. Abriu-lhe adiante um jornal, e foi experimentando os vidros dos diversos gráos, um por um. Nada do roceiro poder ler uma palavra. O caixeiro já irritado, disse :

— Isto não é possivel ! Já lhe mostrei todos os gráos de vidros que ha, e nenhum lhe serve. Até parece que o senhor não sabe ler....

— Está claro !

— Está claro o que ?

— Que não sei ler. Se soubesse não precisava de «occulos para ler.»

PUCK

FOLK-LORE

Andam as praças em crise,
Por falta de numerarios...
Que bello por estes tempos
A gente ser usurario !

JOTA

Um potentado africano de hoje

Chegou ha tempos á Inglaterra, sem caracter official é certo, mas nem por isso sendo recebido com menos formalidades protocollares, o rei de Uganda — Dandi — um soberano de 17 annos apenas, mas ao que dizem os entendidos, perfeitamente enfronhado nos altos mistéres da governamentação... africana.

Fala o rei Dandi perfeitamente o inglez, escreve-o com a maior correcção, pratica — não fosse elle parte com o seu reino do grande imperio britannico—todos os sports, sendo eximio no *golf*, no *foot-ball* e no *motocyclette*, diverte-se fazendo evoluir as suas tropas armadas e equipadas á européa, deixa que o commercio dos bancos prospere em seu reino, e sendo como é um soberano quasi constitucional, ainda acha modos e meios para ser considerado um quasi deus por seus milhares de subditos.

Dandi, Rei de Uganda

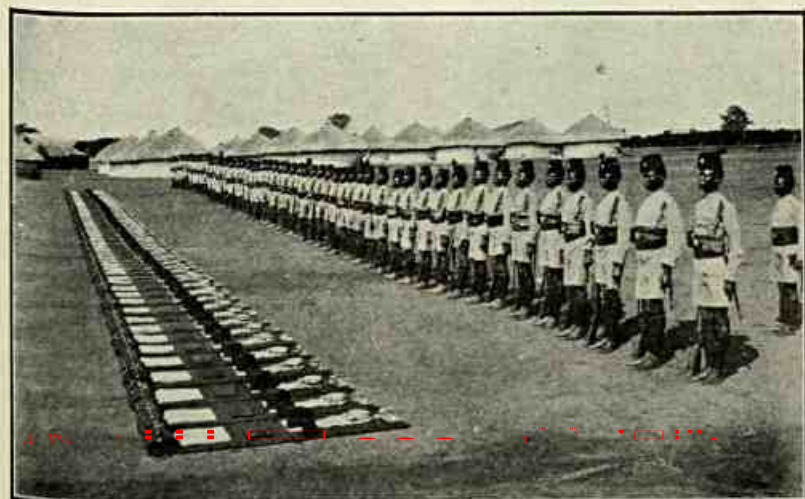
Uganda é uma terra pittoresca. Já possue villas de architectura européa como se vê em uma das nossas gravuras — não muitas, mas isso ha de chegar com o tempo.

O rei tem um conselho de ministros que o auxilia na tarefa de fazer a felicidade dos povos ugandenses e na sala das audiencias, pregadas a parede, sobre o throno, veem-se as figuras dos soberanos da Inglaterra, grandes protectores de Uganda, e seus suzeranos.

O rei Dandi não adoptou por espirito conservador sem duvida e amor ás tradições os trajes européos. Traja é certo, calças, mas são umas calças immensas que só differem das bombachas dos nossos capadocios por não serem apertadas em baixo. Verdade é que esse

O Rei e seus ministros

seu traje é de gala, como o representa a nossa gravura. Para o sport elle enverga leves trajes de linho — linho que veste tambem as suas tropas.

As que figuram em nossas gravuras formam a guarda de honra do rei Dandi — o leitor poderá ver que se alguma cousa falta ao equipamento é o calçado. Mas é que até esse ponto não chegou a civilisação na Uganda. Os soldados ugandenses consideram os sapatos ainda como um intoleravel instrumento de tortura. Fazem uma concessão ás perneiras por amor á pelle que nos exercicios fica muitas vezes exposta aos aculeos vegetaes, mas quanto á bota não. O soldado ugandense calçado, perderia grande parte da sua agilidade e isso seria um mal para a fama de que gosa o exercito em um um vasto territorio africano. Mas, quanto ao mais são perfeitos, mercê dos seus grandes instructores e a nossa gravura os mostra em impeccavel fila, com um aspecto absolutamente marcial.

A Africa vae-se civilisando aos poucos — militarmente. Esses contingentes de tropas coloniaes organizados pelas nações européas na s terras ainda ha bem pouco tempo absolutamente selvagens, bem poderão brevemente vir a decidir das victorias em terras européas em que a civilisação attingiu já o seu apogeu.

Construcção européa em Uganda

A espingarda é um brinquedo muito perigoso pora ser entregue aos povos ainda na infancia da civilisação.

Os allemães, cujo formidavel exercito enche de temores a população decrescente da França, apezar de terem fronteira commum com este paiz e serem alliados da Hespanha, não consideram sem apprehensão que os francezes têm nas colonias africanas mais de 300.000 indiginas disciplinados á Européa e recordam com azedume que o Mediterraneo é um lago francez.

O exercito de Uganda

GUELFOS E HOHENZOLLERNS

Imperatriz Frederica, mãe de Guilherme II

O casamento do principe Ernesto Augusto de Cumberland, com a princeza Victoria Luiza da Prussia, filha unica do actual soberano Guilherme II, veio pôr termo a antiga rivalidade existente entre as duas dynastias, uma extremamente aggravada pela outra.

Jorge III, tetravô do actual duque de Cumberland.

O actual soberano allemão pae da noiva, não se deve esquecer, é filho da fallecida imperatriz Frederica, casada em 1858 com o principe herdeiro da Prussia que foi depois o desventurado imperador Frederico III; o noivo é bisneto do principe Ernesto Augusto de Cumberland, quinto filho do rei Jorge III da Inglaterra.

Quando morreu em 1837 o rei Guilherme IV da Inglaterra, estavam as corôas do Reino-Unido e do Reino de Hannover reunidas sobre o mesmo sceptro havia 123 annos.

Como porém a lei de successão no Hannover não permittisse a ascenção da linha feminina ao subir ao throno inglez naquelle anno, a rainha Victoria não poude subir tambem ao outro throno que coube ao filho sobrevivente de Guilherme III, o duque de Cumberland; succedendo-lhe, á morte, seu filho Jorge V do Hannover.

A casa real prussiana não via porém com bons olhos essa dynastia ingleza em um dos Estados allemães. Quando estalou a guerra entre a Prussia e a Austria, o rei do Hannover collocou-se resolutamente ao lado da segunda.

Vencedora a Prussia, perdeu o rei do Hannover a sua corôa.

Recusando toda a especie de compensações que lhe offerecia a politica de Bismarck, nunca cessou o rei desthronado de protestar por seus direitos e ao morrer fez jurar ao seu filho o actual duque de Cumberland que jamais renunciaria a elles, fossem quaes fossem as circumstancias.

Essa promessa foi até agora sustentada, mas parece que a união entre as duas casas se faz agora por meio de casamento do principe herdeiro da casa guelfa e a filha dos Hohenzollerns.

O duque de Cumbealand é casado com a princeza Thyra da Dinamarca, irmã da rainha Alexandra, mãe do actural soberano inglez.

A rainha Victoria

Ernesto, duque de Cumberland e Rei de Hannover.

Jorge V, rei de Hannover

Ernesto, duque de Kent

O actual duque de Cumberland

Kaiser Guilherme II

Póde ser que esse casamento que a outros pareça um romance de amor nada mais seja do que um habil golpe da politica do Kaiser.

Pode ser mesmo que essa alliança, agora, quando mais aguda é a rivalidade entre os dous grandes imperios do Norte da Europa, vise tranquillisar os povos temerosos da gigantesca lucta que abalaria o mundo — entre a triplice «entente» e a triplice-alliança.

E pode ser tambem, quem sabe? que exista mesmo nas duas molas que a politica uniu agora — esse grande amor que é a base dos lares felizes...

Principe Ernesto de Cumberland, genro de Guilherme II.

Princeza Victoria Luiza de Hoenzollerne, nóra do duque de Cumberland.

O vôo da Noite

O aviador Lucien Deneau preparando o seu apparelho para conquistar o premio de aviação instituido pelo jornal carioca «A Noite»

* * * N'*O Imparcial* de 9 de Agosto, sob o titulo *O romance de um poeta*, com o acceitavel pretexto de criticar o romance *Assumpção*, o conhecido Sr. José Verissimo, consagrou uma vasta aggressão ao poeta Goulart de Andrade. Os dubitativos periodos iniciaes do artigo revellam desde logo as intenções do autor, um critico profissional que não tem o direito de manifestar duvidas a respeito do grão de evidencia em que está um escriptor contemporaneo. Para o Sr. José Verissimo, os heróes do romance *Assumpção* deixam de ser personagens de ficção e se transformam em creaturas vivas que elle odeia e insulta. As cartas de Martha não lhe são attribuidas pelo romancista, mas, no perfido dizer do critico, são transcriptas. Para reduzir Sylvio, a principal figura masculina da obra, á estreiteza de um bonifrate immoral e lettrado, acceita as affirmações do romancista mas repelle-as para sustentar que aquelle não conseguio fazer uma grande obra. Si o romancista tivesse reproduzido a peça de theatro com que o seu personagem conquistou a gloria, talvez o Sr. José Verissimo, examinando-a, como fez ás cartas de Martha, podesse regeitar as affirmativas do auctor. Isso não se deu. Descobre o critico censuraveis intemperanças vernaculas no escrever do romancista e não lhe perdôa o delicto de procurar exprimir com elegancia os factos vulgares. Catando nugas e esquecendo que o adjectivo attenuou a significação do substantivo, diz o censor: «Tem descuidos, como um bezerro com o «peccado inconsciente da gula» que no bezerro não seria peccado.» E' assim o estudo do Sr. José Verissimo que no exercicio da sua funcção official de critico lamentavelmente falta aos deveres da justa imparcialidade e descamba na malevola insinuação sem que consiga amesquinhar o homem nem diminuir o romancista.

FOLK-LORE

Nem toda gente regressa
Do Tio Sam transformada,
Pois o nosso chanceller
Não vem de barba rapada.

JOTA

Affirma-se nas rodas politicas que o deputado Ribeiro Junqueira acceitou a honrosa incumbencia de levar ao general Pinheiro, como um penhor de paz e amizade, a caixa de figos que lhe offerece o Dr. Wenceslão Braz.

No Cattete, parlamentares que sahem :

— Coitado do Hermes !

— Afinal o sargentão acaba como devia : — enforcado numa figueira.

Archivo universal

Um millionario americano, cujo nome, por ser excessivamente arrevesado, deixamos de transcrever, foi victima de um interessante engano scientifico.

Sendo desdentado, o millionario, que era solteirão, adquiriu, por vasto preço, num famoso dentista, uma bella dentadura e todas as noites, quando ia dormir, tirava-a da bocca e punha-a dentro de um copo d'agua.

Certa manhã, não tendo encontrado a dentadura no copo, suppoz que, não a tendo tirado ao deitar-se, tinha-a engolido emquanto dormia.

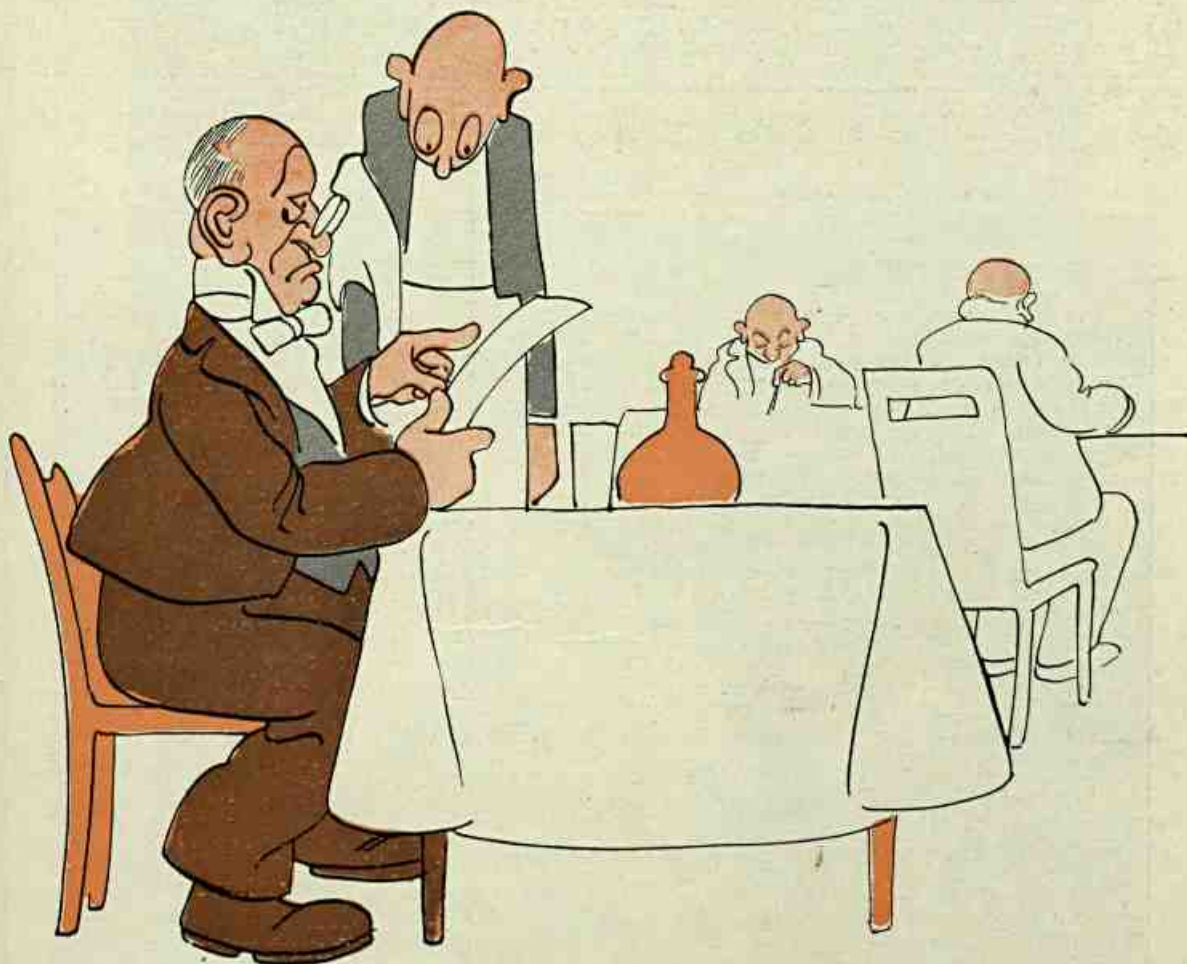
Mandou chamar um medico, o qual, com auxilio do *Raio X* logrou ver a dentadura alojada no ventre do millionario. Foi chamado um operador para extrahil-a e o paciente morreu durante a operação.

Duas horas depois da operação e da morte, uma creança abriu por acaso a gavetinha do movel de cabeceira e achou a dentadura que o *Raio X* confirmára estar n'outro logar.

ARCHIVISTA

Entre maledicentes

— Já lêste este jornal ?
— Não. Por que ?
— Traz um artigo intitulado : «O que uma mulher pensa.»
— Lêste ?
— Não, mas é que occupa menos de um quarto de columna...
— Hom'essa !
— E estou pensando no tamanho que precisaria ter o jornal se o artigo tivesse a epigraphe : «O que uma mulher diz.»

NO RESTAURANT

— Que diabo é isso ! Eu pedi um quarto de frango, e você traz uma perna de vitella ?

— E' exacto, *seu* doutor... Mas que quer que eu faça ?... O frango avaccalhou-se...

Uma opinião do Coronel

Comquanto não seja jornalista o coronel Tiburcio d'Annunciação tem opinião sobre qualquer assumpto de que se trate; e, pelas opiniões que o publico lhe conhece através das paginas desta revista, de certo lhe vota o maior acatamento.

Ha dias conversava o coronel com um conhecido a respeito da palpitante questão do transito do publico, á qual nós, sempre fieis á nossa patria intellectual, chamamos o — *Circulez, Messieurs!*

Aqui entre nós, a phrase é bonita; é uma phrase feita, como diria o Dr. João Ribeiro, e até aguça o appetite de se ouvir tambem na *gare* (deixem passar isto tambem) da Central, gritarem os conductores de trem, de relogio em punho:

— Messieurs les voyageurs en voiture!

Como diziamos, conversava o coronel a respeito da providencia mandada adoptar pelo chefe de policia.

— Isto, por um lado, dizia o coronel, é conveniente, por evitar esses ajuntamentos de vadios que não deixam a gente passar; mas, por outro lado, tem as suas desvantagens.

— Quaes são, coronel?

— Eu lhe digo: imagine que duas pessoas, todas duas com muita pressa, caminham na Avenida, uma de cá, outra de lá; e imagine que essas duas pessoas precisam muito fallar uma com a outra. Como é que hão de arranjar-se? Si qualquer das duas voltar para acompanhar a outra e ir conversando pelo caminho, perde tempo, não é verdade?

— Sim, é verdade; mas podem entrar num café.

— E si não houver café perto?

— Entram em qualquer casa de negocio.

— Isso tambem não convem, porque vem logo um caixeiro perguntar si se deseja alguma cousa e a gente fica vexado. Já vê o senhor que a cousa tem os seus inconvenientes.

— Mas não ha medida desse genero que, para favorecer á maioria, não desfavoreça a um ou outro.

— E ainda lhe vou mostrar, continuou o coronel, outro caso em que certas pessoas vão ficar embaraçadas.

— Diga.

— Pela nova ordem do chefe uns seguem pela direita e outros pela esquerda, não é verdade?

— Sim, senhor.

— Pois então me diga como é que com essa historia de direita e esquerda se hão de arranjar as pessoas canhotas?

O interlocutor do coronel fugiu.

G.

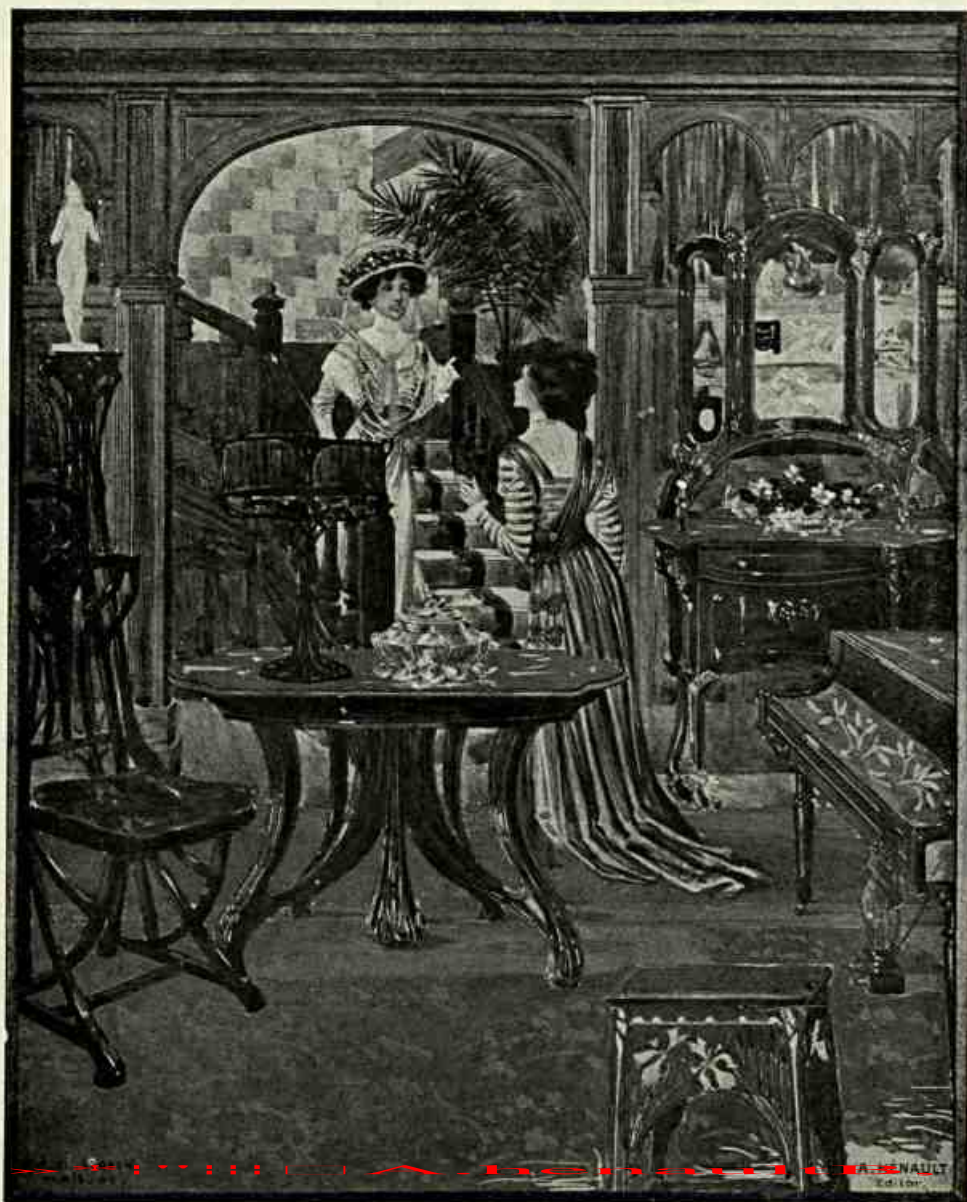
O senador Francisco Glycerio vae ser submettido a exame pathologico a fim de se verificar se S. Ex. está realmente avaccalhado.

AU COSTUME TAILLEUR

DE CAETANO GROTTERA

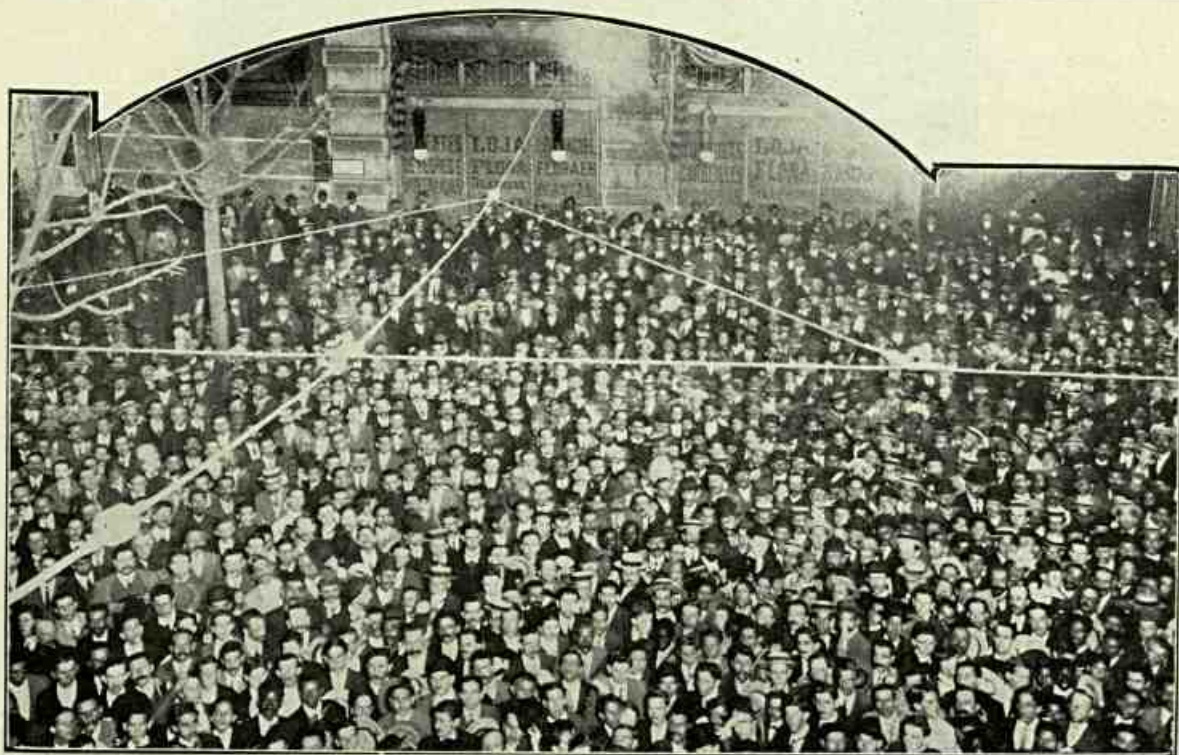
Officinas dessa importante casa que conquistou o Grande Premio na Exposição de 1908 e que foi reinaugurada sabbado passado, á rua da Carioca n. 6, 1º andar — Telephone 3106

Cortinas, Stores e Cortinados

Tapetes francezes, Allemães e do Oriente

Reposteiros, Galerias de metal, objectos de fantasia

VISITA : — Mas, esta casa, é um verdadeiro paraiso, em conforto e arte !...

DONA DE CASA : — Assim acontece á quem confia as suas encommendas á reputuda fabrica de moveis de LEANDRO MARTINS & C. á Rua dos Ourives, 41 — Tudo alli é arte e bom gosto e por preços relativamente baixos. Experimente e verá.

VISITA : — Hoje mesmo, visitarei os seus depositos.

A recepção do senador Alfredo Ellis em S. Paulo veio demonstrar que o voto livre da Convenção Nacional de 21 de Julho, indicando a sua candidatura á Vice-Presidencia da Republica, veio corresponder á espectativa e satisfazer o desejo do eleitorado paulista.

Si houve quem, numa hora de illusão, poude pensar que numa terra civilisada como S. Paulo os governantes podem se divorciar dos governados, a maioria dos representantes do poder estadoal ficou fiel aos seus deveres para com o povo. Na Camara Federal, illustres deputados paulistas continuaram obedientes á manifestação dos 85.000 paulistas que suffragaram, no passado pleito presidencial, o nome illustre que representava a reacção da cultura contra as audacias do caudilhismo.

O Dr. Alfredo Ellis, que apparece, numa das nossas photographias, ao lado do deputado federal Palmeira Ripper, foi recebido em S. Paulo com enthusiasmo e alegria que certamente annunciam que em 1º de Março de 1914, como em 1º de Março de 1910, a causa que por ser a bôa é a do Brasil, não cairá na terra d'onde sahiram, na alvorada da nossa nacionalidade, os audazes semeadores de civilisação.

Foot-ball academico

I — Aspecto das archibancadas do Velodromo. II — O "team" paulista que empatou com o "team" carioca. III — O "team" de estudantes carioca. IV — Aspecto do jogo de domingo, 10, no Velodromo.

Os dous hespanhóes

Conta-se a historia de dous hespanhóes vindo juntos da sua aldeia para o Brazil e que, depois de varios accidentes e contratempos em busca de emprego, foram parar no porão da casa de um patricio, que lá os deixou dormir por favor.

Os dous gallegos se estenderam no cimento, e procuraram conciliar o somno.

Emquanto elles procuram dormir, informemos os leitores que os dous se chamavam Pero e Vasco. Pero tinha de seu algumas moedas, que lhe tornava a procura de trabalho mais folgado e o futuro menos sombrio. Vasco porém tinha bebido o ultimo real. A' noite, as cousas crescem. Vasco pesou a sua situação, imaginou que no dia seguinte não tinha nem para um pão, e resolveu recorrer á bolsa do companheiro. Organisou seu plano e começou a pôl-o em execução :

— Pero ! disse elle baixinho.

O outro, resomnando, não respondeu.

— Pero ! repetiu elle em tom mais elevado.

O outro, ainda silnncioso.

Afinal elle tomou coragem e cutucando o companheiro, chamou-o :

— Pero ! Pero !

— Que é, homem ? respondeu o outro extremunhando-se.

— Eu te quero mais que a meu pai e minha mãi !

— Bem ! está direito ! mas deixe-me dormir.

Vasco desapontou com esse acolhimento. Felizmente estava escuro. Deixou passar um instante. Dahi a pouco chamou de novo :

— Pero !

— Que quer, homem ?

— Eu te quero mais que a toda a minha familia.

— Bem ! Bem ! Deixe-me dormir !

E virou para o outro lado.

Vasco não desanimou. Dahi a um instante repetiu o chamado :

— Pero !

— Hein ?

— Eu te quero mais que a mim mesmo !

— Sim ; eu sei. Mas vamos dormir !

O outro deixou passar alguns segundos, tomou coragem e tocou no braço do collega, chamando-o :

— Pero ! Pero !

— Que é, homem ? Que quer ?

— Empresta-me cinco marréis ?...

Como elle não désse resposta, o companheiro sacudiu-o de novo :

— Pero ?

— Eu estou dormindo !

— E como é que estás falando ?

— Porque estou sonhando !

PUCK

AU COSTUME TAILLEUR

DE CAETANO GROTTERA

Sala de exposições da importante casa que é a unica cuja montagem eguala a dos grandes ateliers de Paris
Rua da Carioca n. 6, 1º andar — Telephone 3106

Chispas e fagulhas

SOBRE A MENTIRA

O que ha de mais interessante nos meridionaes, é que elles inverteram as condições ordinarias da mentira. Entre elles é o mentiroso que crê no que diz, e o auditorio que não acredita — *Albert Guinon.*

*

O vicio de todas as sociedades reside no facto que os homens que as organisaram sempre se mentiram reciprocamente. Desde que um ser qualquer se acha em presença de outros seres, uma necessidade invencivel de orgulho o invade, levando-o a dissimular os sentimentos naturaes para apparentar sentimentos illusorios — *Henry de Fleurigny.*

*

O homem de bem em Paris mente dez vezes por dia; a mulher de bem vinte vezes; o homem de sociedade mente cem vezes por dia. Nunca se poude contar o numero de vezes que mente uma mulher de sociedade — *H. Taine.*

*

A mentira revela uma alma fraca, um espirito sem recurso, um caracter vicioso — *Grinim.*

*

A mentira é sempre odiosa, mesmo quando nos aproveitamos della — *Kant.*

*

O exagero é a mentira das pessoas de bem — *José de Maistre.*

*

O que se ganha pela mentira em reputação de habilidade, perde-se em consideração — *Chateaubriand.*

*

A mentira é o assassinato da intelligencia — *Proudhon.*

*

Da mulher para o homem, onde começa a mentira, começa a infancia — *Balzac.*

*

A mentira foi sempre aborrecida pelo genero humano — *Lacordaire.*

*

Quanta gente prefere uma mentira agradavel a uma verdade austera! — *D'Ablanc.*

*

Toda mentira repetida torna-se uma verdade — *Chateaubriand.*

*

Mesmo em materia de educação não ha mentiras uteis — *E. About.*

*

Nada é mais feliz que reduzir seus inimigos a mentir — *Voltaire.*

*

Mente-se a principio para se excusar, depois para accusar — *Latena.*

*

Quem mente sempre perde o senso do verdadeiro — *Th. Charles.*

*

Proverbios:

Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo.

Na bocca do mentiroso o certo se faz duvidoso.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem mente não vem de bôa gente.

TUTTI QUANTI

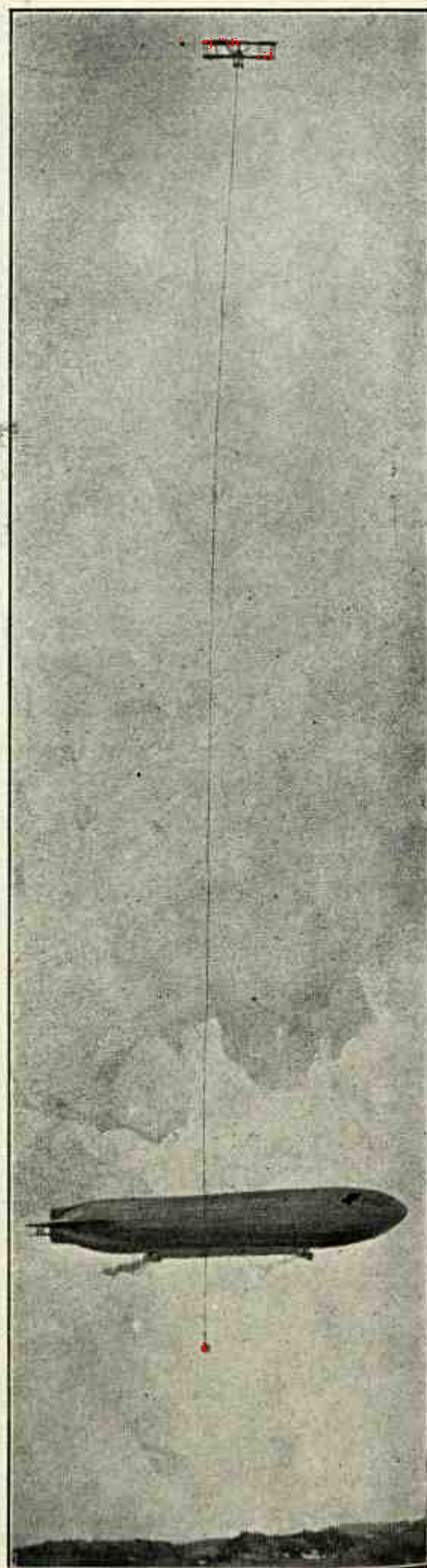
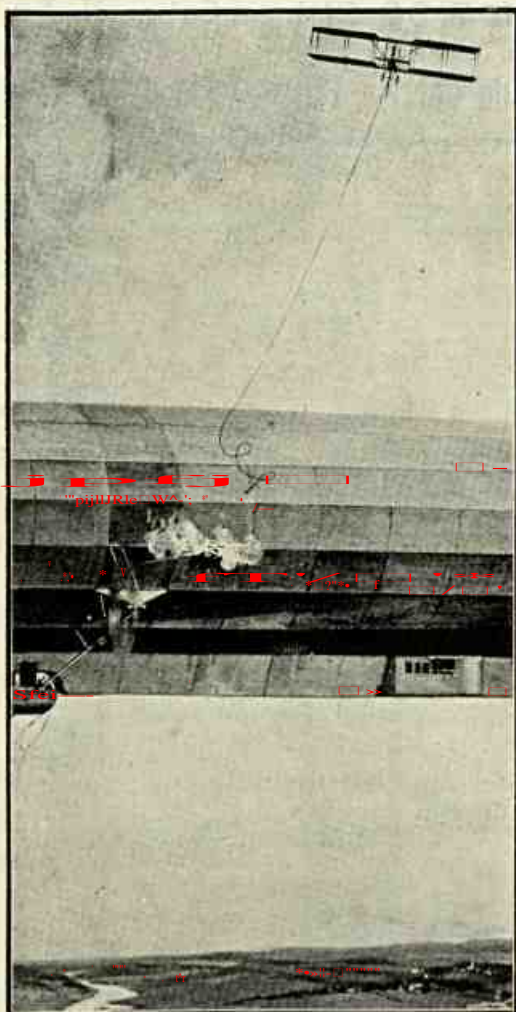
A GUERRA NOS ARES

O dirigivel e o aeroplano se não entraram ainda no uso corrente como meios praticos de communicação, formam já, comtudo, um formidavel elemento bellico cada vez mais apaixonadamente apreciados nos centros militares. Os grandes dirigiveis rigidos allemães do typo Zeppellin são o terror da Inglaterra — é de poucos dias o barulho causado por denuncias de que em vasta zona da costa ingleza haviam sido percebidos á noite, correndo na treva alguns velozes monstros aereos. Os Zeppellins são, por suas dimensões, quasi do tamanho dos super *dreadnoughts* aereos, e quem sabe como são difficeis as pontarias com os multiplos typos de canhões já inventados e construidos para dar caça a dirigiveis e aeroplanos, não se surprehenderá do temor que têm os inglezes de ver a sua formidavel frota, que é o seu orgulho, anniquilada pelos projectis lançados do alto por inimigos inattingiveis em caso de guerra.

Nos centros militares a preoccupação é immensa. Dizem que os canhões para o tiro elevado, typo inglez, de que foram dotados todos os grandes couraçados, são uma verdadeira maravilha — mas tambem ninguem nega as difficuldades de attingir um alvo movel animado de uma velocidade de 80 a 190 kilometros, elevando-se rapidamente ás mais altas regiões atmosphericas. A França confia na sua esquadra de aeroplanos, quadrupla das outras todas reunidas e no seu inegualavel nucleo de pilotos aereos, immortalisados já nas proezas da aviação.

O aeroplano contra o dirigivel — aquelle de uma mobilidade extraordinaria, dotado de uma velocidade que pode attingir hoje a 200 kilometros, mas até agora só podendo carregar pequena quantidade de productos explosivos e o outro, mais pesado, mais lento nas evoluções, mas carregando enorme quantidade de projectis que lança sem que essa deslocação de peso o possa prejudicar e causando de uma só vez damnos incalculaveis.

Um dos mais famosos aviadores inglezes, o coronel Cody, acaba de inventar agora uma nova arma contra os dirigiveis. E' uma bomba amarrada a um longo cabo preso a um aeroplano. Desde que seja avistado um dirigivel, er-

gue-se aos ares o apparelho voador e passando acima delle, longe do alcance dos seus projectis em largos circulos procura fazer com que o projectil suspenso, ao contacto com o dirigivel faça explosão, destruindo o inimigo a seu salvo. As chammmas que surgem do projectil detonado sahem por seis pontos a um tempo, attingindo a uma distancia de cerca de tres metros, o que deflagará fatalmente todo o gaz inflammavel contido no envolucro do balão. O cabo que prende o projectil ao balão é uma corda de piano com mil e quinhentos metros de extensão, presa a uma roldana que a solta e recolhe quasi instantaneamente. Nesse novo apparelho de defesa muito confiam as autoridades militares inglezas, e consequentemente delle devem ter formal desconfiança as autoridades militares allemãs. As nossas gravuras representam o apparelho em acção, elevando-se nos ares e fazendo explodir o projectil sobre um dirigivel Zeppellin.

Entre recem-casados

— Mas, que massante que você é, Jacintho! Não me pode ver com um livro, uma revista ou um simples jornal que não se ponha a fazer-me perguntas de toda especie: é isto, é aquillo, é mais aquillo... só parece que me quer endoidecer!

— Como estás nervosa, Alice!

— Você é que me deixa assim. Não encontras nada do que é teu. Sou eu quem tem de te dar tudo. Não sei como te arranjavas antes de nos casarmos.

— Ah! nesse tempo andava tudo no seu lugar.

FOLK-LORE

Além da Europa, se curve
Agora a gente do Sul;
O Zeballos que componha,
Si fôr capaz, uma *Abul*!

JOTA

N'um salão elegante da nossa sociedade, uma senhorita muito intelligente e espirituosa escutava com paciencia as longas tiradas pretenciosas de um dos conhecidos moços bonitos, que se mettem a pontificar em toda parte, sob qualquer pretexto, sobre tudo que conhecem apenas pela rama, e principalmente sobre os assumptos de que nada sabem.

Houve um momento em que podemos apanhar o seguinte trecho da palestra:

— Affirmo á V. Ex., minha senhora, que os homens intelligentes e illustrados hesitam em fazer affirmações. Só os tolos e ignorantes têm a certeza do que affirmam.

— O senhor está certo d'isso?

— Ah! estou certissimo.

Lendas do Sul — eis o titulo de um bello volume de populario gaúcho editado pelos livreiros Echenique & C., do Rio Grande do Sul.

O autor desse precioso ensaio é Simões Lopes Netto, *folk-lorista* assás conhecido por anteriores trabalhos de cancioneiro popular, de historia e de ficção literaria.

O seu livro *Contos Gaúchescos*, apparecido em 1913, revelou no escriptor gaúcho, notaveis, mais do que isso, raras qualidades de estylo, de phantasia e de observação.

Toda a vida dos pampas estúa naquellas paginas, intensas e verdadeiras, fortes e movimentadas, ricas de notas exactas e delicadamente idealisadas.

O livro *Contos Gaúchescos* é um dos melhores volumes de contos ultimamente publicados no Brasil, em cuja literatura esse genero, aliás difficilimo, tão poucos cultores de merito possue.

Nas *Lendas do Sul*, o autor recolhe e restaura antigas tradições do Rio Grande.

Do plano do livro julgará o leitor pelas seguintes palavras, transcriptas de nota inicial:

«Convém recordar que o primeiro povoamento branco do Rio Grande do Sul foi espanhol; seu poder e influencia estenderam-se até depois da conquista das Missões; provém disso que as velhas lendas rio-grandenses acham-se tramadas no acervo platino de antanho.

Vem da Ibéria, a topar-se com a ingenua e confuza tradição guaranitica (v. g. a lenda da *M'boi-tátá*,) a mescla cristã-arabe de abuzões e misticismo, dos encantamentos e dos milagres; desses elementos, confundidos e abrumados (p. ex. a salamanca do serro do Jarau,) naceram idealisações novas e tipicas, adaptadas ou decorrentes do meio fisico e das gentes ainda na crassa infancia das concepções.

Com a entrada dos mamelucos paulistas outras e de outra feição vieram do centro e norte do Brazil: o *saci*, o *caápora*, a *oiára*, que se esfumaram no olvido.»

Por ultimo, reproduz Simões Lopes, em bella pagina interpretativa, a lenda gaúcha, essa original das coxilhas do Sul, a do *Crioulo do Pastoreio*, com uma vibração inconfundivel da nossa vida primitiva nas estancia fronteiriças.

Amenidades conjugaes

— Os dois pretendentes com quem recusei casar para te preferir a ti, estão hoje muito mais ricos que tu.

— Não me espanta isso. Estão mais ricos, justamente porque não casaram comtigo.

N'um lar em tempestade

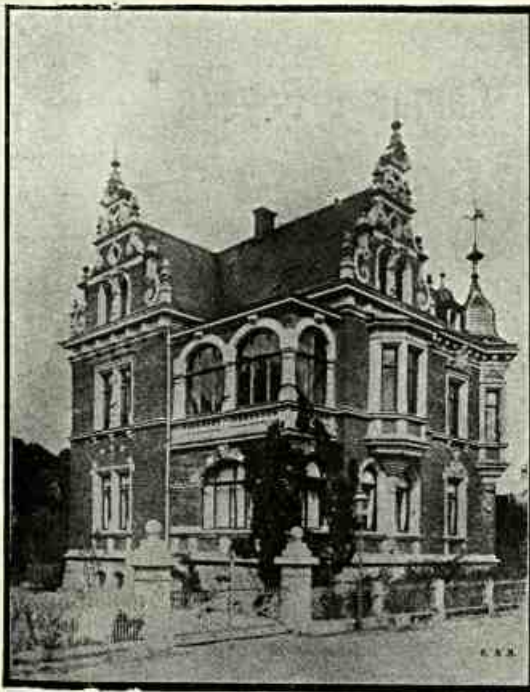
— Não comprehendo que fosse para estares a brigar commigo diariamente que nos casamos, Alfredo.

— Foi uma loucura.

— Loucura ?

— Sim. Ha homens que procedem como verdadeiros loucos quando amam.

— E' verdade ; ha. Mas é maior o numero ainda dos que não esperam por essa desculpa, para o serem.

A felicidade não cae do Ceu

é necessario
que nos esforcemos para obtel-a

Um Palacete de 40:000$000

inteiramente de graça, já é uma ventura incomparavel.

"A INDEPENDENCIA"

A INDEPENDENCIA com 2$500 apenas de mensalidade, quantia que se gasta a toda hora em compra de objectos inuteis, offerece aos seus mutuarios as seguintes vantagens :

Distribue mensalmente 1 peculio de 10:000$000, 1 de 1:000$000, 10 bonificações de insenção de pagamento por um anno e no Natal de cada anno, distribue predios no valor de 32:000$000 (é a unica).

Aos socios não sorteados, finda a serie, devolve a importancia de suas entradas e 10 % de juros e em caso de fallecimento faz immediato reembolso aos herdeiros.

Não se pode querer mais com tão insignificante quantia de 2$500.

Lede pois isso com attenção, que é um rapido esboço de nosso regulamento; explicae depois á um amigo e inscrevei-vos immediatamente, ou a um amigo ou parente, assignae o vosso nome no pedido abaixo no logar onde diz: "assignatura de quem angariou o socio" e pela volta do correio, recebereis um coupon numerado que correrá pela Loteria Federal de 6 de Setembro; si o numero de seu coupon coincidir com o primeiro premio da Loteria Federal de 6 de Setembro, receberá immediatamente,

Um palacete inteiramente de graça

A melhor occasião para ser proprietario sem despender um só real, apenas em troca de uma inscripção na melhor Sociedade Mutua da America do Sul,

"A Independencia"

Séde Central: Rua Libero Badaró, 11

Caixa Postal N. 634 — Telephone 4211

Succursal em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 3 - Caixa Postal 401

"A INDEPENDENCIA"

Sociedade Mutua de Economia Popular Registrada no Registro de Titulos e Hypothecas

Rua Libero Badaró, 11-sobr. Caixa Postal, 634 - S. Paulo

Pedido de Inscripção de "Careta"

O Snr. ....

.... *com* .... *annos de idade*

residente em ....

Estado de .... *Linha* ....

Rua .... *N.* ....

pede a sua inscripção n'A INDEPENDENCIA Sociedade Mutua de Economia Popular.

Pagou — Joia .... *10$000*

Mensalidade .... *$* ....

Total .... *$* ....

.... *de* .... *de 191* ..

Assignatura de quem angariou o socio ....

....

Residencia ....

Para onde deve ser remettida a caderneta ....

....

DEPOSITO BERTA

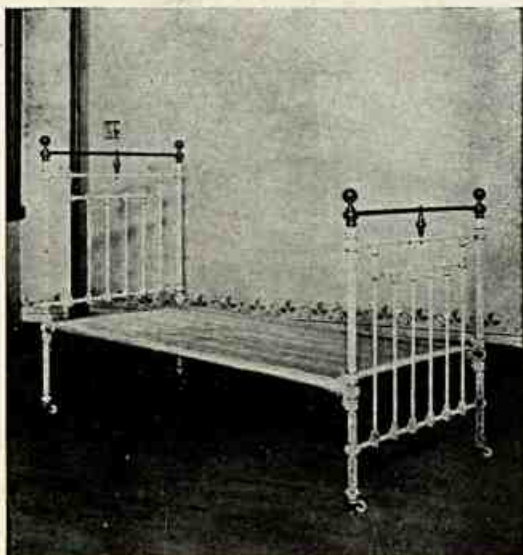
Grande stock de Cofres, Camas e Fogões

COFRES BERTA

São os de maior segurança contra fogo e arrombamento.

Proprios para familias, casas commerciaes, bancos e repartições publicas.

CAMAS BERTA

São as mais solidas: hygienicas e confortaveis.

FOGÕES BERTA

Para o uso de lenha e carvão; São os mais economicos e não sujam as panellas.

Fabricante: Alberto Bins, successor de E. Berta & C.

UNICOS DEPOSITARIOS PARA VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Moreira Leão & C.

141 - RUA URUGUAYANA - 141

RIO DE JANEIRO

A SAUDE DA MULHER!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

Escrofula

COM A

Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas* sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes

BANOL
A VIDA DAS CRIANÇAS
NUTRE E AVIGORA
CASA STANDARD